



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

COSME AVELINA

**IDENTIDADE TERRITORIAL E USOS DE LUGARES PÚBLICOS: A CAPOEIRA
EM SÃO JOSÉ DA TAPERA - AL**

Delmiro Gouveia - AL

2022

COSME AVELINA

**IDENTIDADE TERRITORIAL E USOS DE LUGARES PÚBLICOS: A CAPOEIRA
EM SÃO JOSÉ DA TAPERA - AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Kleber Costa da Silva

Delmiro Gouveia - AL

2022

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

A948i Avelina, Cosme

Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL / Cosme Avelina. - 2022.
107 f. : il.

Orientação: Kleber Costa da Silva.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Identidade. 2. Território. 3. Cultura popular. 4. Espaço público. 5. Capoeira. 6. São José da Tapera - Alagoas . I. Silva, Kleber Costa da. II. Título.

CDU: 911.3:793.31(813.5)

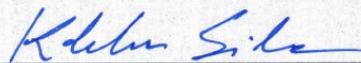
FOLHA DE AVALIAÇÃO

COSME AVELINA

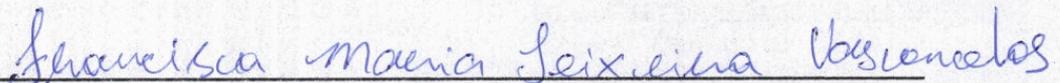
IDENTIDADE TERRITORIAL E USOS DE LUGARES PÚBLICOS: A CAPOEIRA EM SÃO JOSÉ DA TAPERA - AL

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Geografia –
Licenciatura – submetida ao corpo
docente da Universidade Federal de
Alagoas, Campus do Sertão, e
aprovada em 15 de julho de 2022.

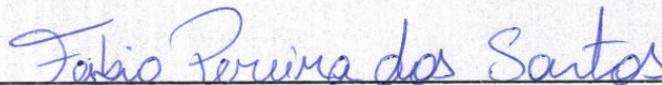
Banca Examinadora:



Prof. Me Kleber Costa da Silva, Universidade Federal de Alagoas (Orientador)



Prof. Dra. Francisca Maria Teixeira Vasconcelos, Campus do Sertão, UFAL
(Examinador Interno)



Prof. Esp. Fábio Pereira dos Santos (Examinador Externo)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe (in memória) sertaneja, analfabeta e trabalhadora que tinha o sonho do filho ser professor.

E a todos os envolvidos nessa jornada. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela saúde e a força que só nele encontrei para seguir em frente nos momentos mais difíceis. Em segundo, é preciso dizer, esse trabalho não é resultado apenas de uma trajetória particular acadêmica, mas também de uma meta ousada e bastante almejada. Ele é fruto de uma vivência coletiva como praticante de capoeira e de compartilhamento de ideias com os sujeitos representantes dessa cultura.

Quero agradecer ao Professor e Orientador Kleber Costa da Silva, que tem acompanhado o desenvolvimento desta pesquisa desde o 6º período no curso de Geografia. Não somente por isso, mas também por ter se revelado um grande amigo, tanto nos momentos de aperto, quanto nos momentos de conquistas, em cada projeto pensado, em cada resultado positivo alcançado. De igual forma quero agradecer ao Prof. Dr. Lucas Gama Lima, Prof. Me. Wagner Gomes Bijagó, Profa. Dra. Suzana Libardi, Profa. Me. Ana Rísia, Profa. Dra. Flavia, Profa. Dra. Suana, Prof. Dr. José Alegnoberto, Prof. Dr. Fernando, Prof. Me. Paul Clívilan, Prof. Dr. Rodrigo Pereira, que também participaram de forma muito presente e ativa na formação acadêmica. De igual forma, quero agradecer pelo companheirismo e pelas conversas e por todo ensinamento.

Aos amigos de turma e universidade: José Arnaldo, Natália Santos, Daiane Lima, Suzymeire Santos, Derlaine Dias, Stefam Matheus, Clélia dos Santos, Erivelton Melo, Erikles Alves, Layne Lima, Jaqueline, Andréia, Tarciso, Isadora, Marta, Jonathan, Luiz, Joyce, Wiliam, Eliziane, Alana, Raniele, Sara, Bruna, Rayane, Maria Cesinha, Carolaine, Matheus, Adeison, Ricardo, Júlio, Cleverton, José Gilmarino... A todos o meu muito obrigado.

Ao grupo de trabalhos acadêmicos “Pode Isso?” (composto por José Arnaldo, Natália Santos, Daiane Lima, Suzymeire Santos, Stefam Matheus, Jaqueline, Wiliam e Luiz) o mais dedicado e esforçado conjunto que tive a honra de participar durante a graduação. O qual surgiu da união de pessoas com perfis bem diferentes aparentemente, mas que descobriram na trajetória a mesma vontade de superar expectativas e desafios, tornando-se uma amizade firme de suma seriedade capaz de romper barreiras. Como costumávamos dizer entre nós: “Abalando a estrutura da UFAL mais uma vez”. Até quando não tínhamos atividade o nosso assunto era leituras produtivas e provocações acadêmicas, não tem como não lembrar dos debates antes e depois das aulas com meu camarada José Arnaldo, que rendia horas de muita troca de saberes e contribuindo bastante nos dias de debate geral. Jamais vou esquecer de nossos feitos acadêmicos em coletivo.

Quero agradecer aos integrantes do Grupo de Capoeira Liberdade de São José da Tapera, que além de serem pessoas importantes para mim, me abrigaram em diversas oportunidades e contribuíram bastante com desenvolver da minha pesquisa acadêmica. Em especial sou grato pelo ensinamento de capoeira do Contramestre Alemão, pela amizade construída durante todos esses anos e a resistência promovida pelos seus praticantes, nas suas pessoas: Contramestre Candeias, Professor Madereira, Monitora Daniela, Formado Amérco (in memória), Formado Nem, Estagiário Zé, Avançada Kevylin, Avançada Clara, Intermediário Augusto, Intermediário Davi, Intermediário Junior, Intermediário Givanildo, Graduado Renan, Graduado Vanio, Graduado Francisco, Graduado Danilo, Graduado Alisson, Graduado Tony, Graduado Carlos, Graduado Caique e demais iniciantes que começaram a sua caminhada como capoeiristas.

Ao estimado Nairan Melo, amante da cultura popular que conheci através do Projeto de Ação Social Brincapoeirar em 2015, e se tornou uma pessoa importante para mim, concebendo inúmeros momentos de camaradagem para superar os problemas que passamos dentro e fora da universidade.

Ao amigo Givanildo Gomes, por ter me falado umas das frases mais importantes antes do início de toda essa trajetória, mesmo que ele não faça a mínima ideia disso, as seguintes palavras “se você conseguiu uma vez... você conseguira novamente”, proferidas a mim após ter perdido a inscrição em uma das vagas da UFAL, em 2014, fizeram toda a diferença e me trouxeram o otimismo para tentar novamente no ano de 2015. E por mais incrível que pareça, consegui a sonhada vaga na universidade pública no curso de Geografia. Deixo por escrito que ainda recordo dessas poderosas palavras e do gesto verdadeiro e profundo.

Ao amigo Erivelton Melo que conheci no ensino médio e formamos parceria para o estudo, prestando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e por sempre acreditarmos que era possível obter a vaga, mesmo com a fragilidade do aprendizado da escola pública.

E por fim, a vida acadêmica se mostra bastante desafiadora para aqueles que a buscam. Nesse momento podemos conhecer pessoas com diferentes visões e perfis opostos, ou incapazes de se unir para um bem comum, as vezes agindo como se estivessem na selva, tentando somente sobreviverem. Mas somente o tempo é capaz de mostra os fortes o suficiente para chegar até o final sem egoísmo intelectual. Assim como, temos aqueles que se tornam amigos capazes de fortalecer um vínculo até a conclusão, pois sabem que sozinhos não chegamos a lugar algum. Logo, todos esses momentos são necessários para desenvolver a nossa concepção particular de mundo quanto profissionais e educadores do amanhã. A todos e todas, meu muito obrigado!

A psique humana não pode funcionar sem a cultura, e o indivíduo não é possível sem a sociedade.

(Nise da Silveira)

RESUMO

Este trabalho tem o enfoque de interpretar os usos dos lugares públicos e a identidade territorial da manifestação cultural e popular de capoeira no território de São José da Tapera – Alagoas. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo geral identificar a manifestação da prática de capoeira em espaço público e os diferentes usos dos lugares pelos atores sociais. A identidade territorial dessa manifestação cultural perante o território é constituída de maneira coletiva e de acordo com as memórias do grupo. Doravante, a prática de capoeira foi construída negativamente por meio da diferença, e sua prática durante anos foi excluída dos centros urbanos pela marginalização dos seus praticantes definidos como “outros” ou forasteiros nos lugares públicos. Desse modo, o local de manifestação cultural dessa forma particular de expressão se compreende ao espaço público dos centros urbanos, que no caso da roda de capoeira é realizada nas praças por seus integrantes. Estes criam sua territorialidade por meio das expressões simbólicas particular de sua cultura, que é preservado na memória coletiva dos sujeitos a cada nova geração de praticante, revelando a constituição identitária e a busca pela permanência do ato cultural no território. Para o desenvolvimento conceitual foi realizado leituras que enfatizam a compressão do Território, Territorialidade, Identidade, Lugar, Espaço Público e ator social. Assim como, a abordagem da afirmação histórico-geográfico da cidade de São José da Tapera e a afirmação cultural da capoeira em território taperense, que foi possível através de pesquisa de campo, observação, entrevista com o grupo e aplicação de questionário aos diferentes atores sociais do lugar público estudado. A metodologia fenomenológica usufruída nesse trabalho, buscou evidenciar o esclarecimento de determinado fenômeno; sendo assim, a construção dessa pesquisa consiste no uso das teorias de fontes bibliográficas e de narrativas dos integrantes do grupo. Ademais, os principais autores que nortearam a pesquisa foram Raffestin (1993), norteando o conceito de território e suas relações de poder; Haesbaert (2007), como necessário para compreensão da territorialidade e as múltiplas territorialidades; Woodward (2000) e Perico (2009), na conceituação de identidade e identidade territorial; Laurentino (2006) e Serpa (2004), no entendimento do espaço público e do debate a cerca da espontaneidade de seus lugares; Lussac (2013), Menezes (2008) e Paiva (2007) possibilitaram a síntese histórica da capoeira e revela as expressões simbólicas presente na cultura imaterial; entre outros atores que se fizeram necessários. Além disso, o trabalho foi dividido entre três capítulos, que abordam importantes aspectos para compreensão da identidade territorial e usos dos lugares públicos e a identificação do grupo de capoeira.

Palavras – chave: Território. Identidade. Espaço Público. Capoeira.

ABSTRACT

This work focuses on interpreting the uses of public places and the territorial identity of the cultural and popular manifestation of capoeira in the territory of São José da Tapera - Alagoas. In this perspective, the research has as general objective to identify the manifestation of the practice of capoeira in public space and the different uses of the places by the social actors. The territorial identity of this cultural manifestation before the territory is constituted collectively and according to the memories of the group. Henceforth, the practice of capoeira was negatively constructed through difference, and its practice for years was excluded from urban centers due to the marginalization of its practitioners defined as “others” or outsiders in public places. In this way, the place of cultural manifestation of this particular form of expression is understood to be the public space of urban centers, which in the case of the capoeira circle is performed in the squares by its members. These create their territoriality through the particular symbolic expressions of their culture, which is preserved in the collective memory of the subjects to each new generation of practitioners, revealing the identity constitution and the search for the permanence of the cultural act in the territory. For the conceptual development, readings were carried out that emphasize the compression of Territory, Territoriality, Identity, Place, Public Space and social actor. As well as the approach of the historical-geographical affirmation of the city of São José da Tapera and the cultural affirmation of capoeira in Taperense territory, which was possible through field research, observation, interview with the group and application of a questionnaire to different social actors of the public place studied. The phenomenological methodology used in this work sought to highlight the clarification of a certain phenomenon; therefore, the construction of this research consists of the use of theories from bibliographic sources and narratives of the members of the group. Furthermore, the main authors who guided the research were Raffestin (1993), guiding the concept of territory and its power relations; Haesbaert (2007), as necessary for understanding territoriality and multiple territorialities; Woodward (2000) and Perico (2009), in the conceptualization of identity and territorial identity; Laurentino (2006) and Serpa (2004), in the understanding of public space and the debate about the spontaneity of its places; Lussac (2013), Menezes (2008) and Paiva (2007) enabled the historical synthesis of capoeira and reveals the symbolic expressions present in immaterial culture; among other actors that were necessary. In addition, the work was divided into three chapters, which address important aspects for understanding the territorial identity and uses of public places and the identification of the capoeira group.

Keywords: Territory. Identity. Public place. Capoeira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Jogar capoeira ou danse de la guerra* (1822-1825)

Figura 2: Localização de São José da Tapera - AL

Figura 3: Praça da Matriz e Igreja de São José (1959)

Figura 4: Estátua do padroeiro São José em frente à Igreja (2011)

Figura 5: Praças centrais de São José da Tapera – AL

Figura 6: Reconstrução da Praça da Matriz (2014)

Figura 7: Praça de esporte com pista de Skate, arena de vôlei e futebol de areia

Figura 8: Espaço público que antecede a Praça de Esporte

Figura 9: Praça Osvaldo Biapino Pereira antes da reconstrução (2008)

Figura 10: Atual Praça Osvaldo Biapino Pereira

Figura 11: Praça Rosalvo Maciano da Silva antes da reconstrução

Figura 12: Atual Praça Rosalvo Maciano da Silva

Figura 13: Festa na antiga Praça da Prefeitura

Figura 14: Demolição da Praça da Prefeitura

Figura 15: Construção da nova praça e antigo local do coreto

Figura 16: Começo da construção do mini anfiteatro da Praça da Matriz (2014)

Figura 17: Mini anfiteatro destinado a apresentações artísticas e culturais

Figura 18: Apresentação de capoeira no mini anfiteatro da Praça da Matriz (2016)

Figura 19: Prédio do antigo salão de capoeira do Professor Pinto

Figura 20: Contramestre Teixeira ao centro de azul, a esquerda atual Contramestre Alemão sem camisa e realizando salto Contramestre Candeias

Figura 21: Espaço Cultural de Capoeira frequentado no cotidiano dos praticantes

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Uso mais frequente para Praça da Matriz

Gráfico 2: Tempo de permanência na Praça da Matriz

Gráfico 3: O que atrai a população a frequentar a Praça da Matriz

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICO – CONCEITUAIS	17
1.1 Conceção de território	17
1.2 A identidade territorial	20
1.3 Espaço e lugares públicos	25
1.4 A Capoeira e as suas expressões simbólicas	30
2. A CAPOEIRA EM SÃO JOSÉ DA TAPERA – AL	37
2.1 São José da Tapera: a afirmação histórico-geográfica de uma cidade	37
2.2 Os diversos usos sociais dos lugares públicos centrais em São José da Tapera	42
2.3 A afirmação cultural da capoeira em São José da Tapera	55
3. IDENTIDADE TERRITORIAL À CAPOEIRA	60
3.1 Usos sociais e identidades territoriais na Praça da Matriz	61
3.2 Narrativas de identificação territorial	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS.....	80
Anexo A – Entrevista com os praticantes de Capoeira e os responsáveis pela Igreja	80
Anexo B - Questionário com os diferentes atores sociais da Praça da Matriz	85

INTRODUÇÃO

Atualmente a capoeira é tida como esporte e cultura brasileira que possui sua origem ligada ao período colonial, praticada por descendentes escravos que estavam submetidos ao trabalho forçado. Com a República Velha, e o fim da escravidão no Brasil por lei, sua prática foi reprimida nos principais centros urbanos como o Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Essa repressão está ligada ao contexto pós colônia escravista que fez surgir nos espaços urbanos grupos de negros libertos sem trabalho ou ocupação parecida, e diferente de antes não faziam mais suas práticas de capoeira reclusos em zonas periféricas, começaram a se manifestar nas ruas e praças das cidades.

Desse modo, apresento o Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, intitulado *Identidade Territorial e usos de Lugares Públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL*. A pesquisa é fruto de esforço proporcionado no âmbito acadêmico e na busca de concretização da trajetória de estudo, que tive a oportunidade de frequentar como discente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão.

Para isso, destacamos que os praticantes de capoeira são submetidos a lutar contra o estigma racial que ainda prevalece em seus territórios de expressão, isto porque não possuem acesso ao espaço público destinados a manifestações espontâneas. Os projetos administrativos visando o amparo a sua cultura são quase inexistentes, sendo submetida a conviver com as diferentes territorialidades do território. É esquecido pelos gestores dos espaços públicos o real valor da capoeira como manifestação cultural de espontaneidade e resistência afro-brasileira, pois a cultura capoeirística e o espaço público possui uma ligação curiosa evidenciada pelas rodas de capoeira. Outrora, essa prática proibida nesses lugares fez parte da marginalidade e da segregação socioespacial de acordo com sua história.

A origem que cerca o seu aparecimento nas áreas centrais urbanas é estreitamente ligado a realização nas ruas e praças. Dessa forma, é necessário pensarmos essa trajetória de luta e resistência que levou a capoeira a se fixar nos centros urbanos, como sendo um movimento de atores sociais em busca de visibilidade e aceitação nesse território. O que cabe em nossa interpretação é conhecer como se constitui os usos dos lugares públicos tapereense e a identidade territorial que permeia sua existência, e de que maneira foram planejados as formas e estruturas para atender a população e os diferentes grupos sociais, dentre eles os praticantes de capoeira.

Além disso, seguir esse pensamento nos permite visualizar o debate entorno do questionamento dos espaços verdadeiramente públicos, no qual, discutimos os espaços concebidos e implementados para um tipo específico de público.

O termo “lugares públicos” utilizado aqui se refere ao local dentro do espaço público como um todo, que é capaz de abrigar diferentes relações sociais, assim como seus usos particulares a cada grupo de sujeito. O seu entendimento é o ponto inicial para compreensão das relações sociais que são estabelecidas no território central que possuem acesso livre a população. Esses lugares são de domínio público, passando o entendimento de serem algo sem um respectivo dono, mas os espaços são geridos pela gestão pública com sua forma hierarquizada e administrativa. Assim, na maioria desses lugares públicos são estabelecidas regras de acesso com seus regimentos próprios e vigilância, deixando em questão o sentido de lugar para livre acesso à todas as pessoas. Como é o caso das praças centrais e suas múltiplas territorialidade.

Nesse contexto, entra em questão o caráter primordial dos lugares públicos como local de livre acesso e uso, como também a carga de identidade territorial dos praticantes de capoeira pelo território. Estes mantêm no local onde se manifestam em ato de resistência as memórias e significados construídos ao longo de sua história. Como também, a identificação por determinados locais públicos resguarda o sentimento de pertencimento dos indivíduos ao lugar.

O objetivo dessa pesquisa tem como foco identificar a manifestação da prática de capoeira em espaço público e os diferentes usos dos lugares pelos atores sociais, sendo desenvolvido com apoio em aportes teóricos-metodológicos que ajudaram no entendimento do Território e suas territorialidade, Identidade territorial, lugares públicos e a resistência cultural da capoeira.

O método da fenomenologia foi o escolhido para a construção dessa pesquisa, com o intuito de interpretar o fenômeno da manifestação de capoeira em espaço públicos e a suas ligações afetivas com determinado lugar público, pois, conforme Triviños (1987, p.47), “a fenomenologia, baseada na interpretação dos fenômenos, na intencionalidade da consciência e na experiência do sujeito”. Este método de estudo possibilitou a melhor captação de dados e informações para o desenvolver da pesquisa.

A metodologia se consiste em leitura de referencial teórico – conceitual, registros fotográficos em campo, entrevistas e aplicação de questionários, assim como a organização de dados e informações com a escrita do trabalho.

Para tanto a estrutura da pesquisa está dividida em três capítulos compostos por *Pressupostos Teórico – Conceituais, A Capoeira em São José da Tapera - AL e Identidade Territorial á Capoeira*.

O primeiro capítulo dos *Pressupostos Teórico – Conceituais*, na sua primeira seção aborda a concepção de território e o entendimento das territorialidades se usufruindo da base teórica – conceitual de autores como Raffestin (1993), Perico (2009) e Haesbaert (2007). A segunda seção é sobre *A Identidade territorial* e a formação da identidade para cada indivíduo no território onde habitam, se utilizando de autores que estudam a identidade cultural e territorial: Woodward (2000), Saquet e Briskievicz (2009), Silva (2000), Perico (2009), Medeiros (2008). A terceira seção tem como guias os autores Laurentino (2006) e Serpa (2004), que trazem o entendimento do espaço público e a questão da espontaneidade desses lugares. A quarta seção do capítulo é referente a síntese histórica sobre a capoeira, revelando as expressões simbólicas ainda presente nessa cultura através de aporte bibliográfico de Lussac (2013), Menezes (2008) e Paiva (2007).

O segundo capítulo, apresentamos a formação histórico – geográfica da cidade de São José da Tapera no decorrer do tempo de afirmação do território e idealização do município, assim como, em sua segunda seção interpretamos os diversos usos sociais dos lugares públicos centrais correspondentes as praças públicas. Estas que abrigam a problemática de reconstrução das velhas estruturas urbanísticas existente nesse território, que evidenciamos as territorialidades e os uso direcionados. Desse modo, na terceira seção é apresentado a afirmação cultural da prática de capoeira na cidade por meio de biografia contextualizada por relatos narrativos dos integrantes mais velhos.

Para o terceiro capítulo que fecha a proposta, foi concebido aproximar os usos sociais do lugar de manifestação da prática de capoeira em espaço público, correspondente a Praça da Matriz, com as narrativas de identificação territorial dos atores sociais que fazem usos diversos e possuem suas territorialidades.

Em síntese, notamos as dificuldades em que a cultura dos praticantes de capoeira é posta a enfrentar no território onde habitam, revelando fenômenos espaciais intrínsecos em sua maneira de se manifestar e se organizar como movimento que no atual contexto de

globalização, nos faz rever o potencial do Lugar ¹ ao resistir as contradições do sistema hegemônico.

O movimento dos praticantes de capoeira em São José da Tapera protagoniza um fenômeno espacial em seu território, que suas principais lideranças denominam de manifestação e resistência”. A maneira como eles se articulam e se organizam para esse ato é o que chama atenção, como são espalhados pelo território em suas diferentes localidades, esse acontecimento consegue juntar todos em um único lugar ao promover sua cultura com grande número de integrantes presentes. Além do mais, possuem um calendário de encontro e eventos a serem realizados durante o ano no espaço público.

Os praticantes de capoeira constroem o seu lugar de socialização, de identidade territorial no conjunto interligado de áreas urbanas correspondente as praças públicas taperense que resistem. O que faz querermos sabermos mais a respeito das formas de estruturação desse movimento de resistência, tanto em aspectos do lugar público, como também a sua ligação particular a determinado lugar.

A relevância dessa pesquisa está em apresentar o tema e propor o estudo de um grupo cultural de caráter afro-brasileiro perante o descaso de gestão pública e seus espaços. Bem como, poder destacar as maneiras criativas encontradas para eles repassarem seu ideal de cultura para sociedade ao se utilizar dos meios providos pela própria lógica impropria de planejamento de estruturas urbanas centrais de forma recreativa.

Nesse ponto, esses indivíduos são movidos por um desejo comum que é mostrar sua cultura e afirmar a sua existência nos lugares públicos correspondente a esse território. Revela o papel primordial do lugar como provedor de novas formas de ideias que se espalham entre seus semelhantes em dado território, mesmo com suas contradições sociais. Portanto, isso levou a construção desse trabalho e o desenvolver da pesquisa em busca de concretizar os objetivos traçados, conhecendo mais sobre os usos dos lugares públicos e a identidade dos grupos que usufruem desses espaços presente no território central.

¹ Santos (2005) escreve “Lugar” com letra maiúscula, justamente para enfatizar a ‘força’ que ele apresenta. Ao se referirmos a Lugar com letra maiúscula no decorrer do trabalho estaremos enfatizando a importância do espaço usado pelos praticantes de capoeira em sua manifestação espontânea.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICO – CONCEITUAIS

Para esta proposta inicial, pretendemos abordar as concepções de território e de identidade territorial como embasamento para reflexão sobre a situação da capoeira junto ao espaço público de São José da Tapera - AL.

1.1 Concepção de território

A noção de território foi inicialmente articulada pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel em 1870, e desde então foi institucionalizada nas universidades europeias como parte do tema de estudo desta disciplina. O conceito foi muito influenciado pela geografia política clássica de origem alemã; essa perspectiva geográfica foi baseada no Estado.

Nesse período, o território era visto como pertencente apenas ao Estado-nação com suas divisões internas ou contradições, na teoria de que “o território constitui sua expressão legal e moral, o que justifica sua defesa, assim como a conquista de novos territórios” (PERICO, 2009, p.32).

O território em Ratzel era concebido como um recorte do espaço delimitado por relações de poder. Essa noção perdurou por muito tempo no imaginário científico e social, justificando apenas a autoridade do Estado por ser exercida por meio de um espaço de atuação delimitado e limitado.

Após um longo período de esquecimento, e com o início das discussões promovidas pela Geografia Crítica no campo intelectual da ciência, o conceito de território foi reintroduzido em 1970.

Em seu livro "Por uma geografia do poder", o geógrafo Claude Raffestin (1993) introduz novos aspectos ao conceito territorial ratzeliano por meio de sua crítica à sua formulação no ano de 1980.

Território é assim definido a partir de relações de poder, que são fruto da ação humana sobre o espaço, e “ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p.143). O espaço é tido como anterior ao território, constituindo-o em seu estado primitivo sem nenhuma ação ou projeto planejado para ele, permitindo que o território seja uma área onde se planejam trabalhos relacionados à energia e à informação, delimitadores das relações de poder em seu interior.

Como resultado dessa concepção, "o espaço é a prisão original, e o território é a prisão que os homens constroem para si" (RAFFESTIN, 1993, p.144).

Raffestin (1993) dedicou-se a estudar o poder exercido na produção do espaço a partir do território. Para o autor:

Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder. Produzir uma representação do espaço já é uma apropriação, uma empresa, um controle, portanto, mesmo se isso permanece nos limites de um conhecimento. Qualquer projeto no espaço que é expresso por uma representação revela a imagem desejada de um território, de um local de relações (RAFFESTIN, 1993, p.144).

É a produção de representações no espaço que é responsável por fazer emergir as relações de poder por meio dos sujeitos que se apoderam da autoridade e implementam seus projetos. O projeto seria composto pela a prática e o conhecimento dos responsáveis pela produção do território através da estruturação e desenvolvimento de seu código e sistema de linguagem, e que "em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores sintagmáticos que produzem territórios" (RAFFESTIN, 1993, p.152).

Segundo Raffestin (1993), território é definido como a produção do espaço que é permeada por relações de poder e produção que são garantidas por atores em diferentes escalas. E seu controle é exercido por meio do uso de "tessituras", malhas, nós e redes, que são definidas pela distribuição de indivíduos ou grupos pelo território. É possível regular e organizar as interações espaciais sob a ótica do poder usando esse sistema, sejam elas de natureza política, econômica, cultural ou social.

Rogério Haesbaert (2007) é outro autor que trabalhou o conceito de território considerando também as relações de poder, mas ampliou o debate sobre território e sua multiterritorialidade. Segundo ele, o território pode ser definido da seguinte forma:

(...) a partir da concepção de espaço como um híbrido – híbrido entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, e entre materialidade e "idealidade", numa complexa interação tempo-espaço, como nos induzem a pensar geógrafos como Jean Gottman e Milton Santos, na indissociação entre movimento e (relativa) estabilidade - recebam estes os nomes de fixos e fluxos, circulação e "iconografias" [na aceção de Jean Gottman], ou o que melhor nos aprouver. (...) o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural (Haesbaert, 2007, p.27).

Segundo este autor, o território contém relações de poder passíveis de serem identificadas de diversas formas, resultando na existência de dois tipos de relações de poder no mesmo território. O poder material derivado das relações econômico-políticas ligadas à produção capitalista e à administração governamental, enquanto o poder simbólico derivado de uma dimensão mais cultural com caráter subjetivo dos grupos sociais, não justifica a existência de uma única relação de poder que seja limitada ou definido unicamente pelo Estado.

Dessa forma, o território em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais explícito, de dominação, quanto ao poder no sentido mais implícito ou simbólico, de apropriação (HAESBAERT, 2007, p.20).

Como resultado, reconhecemos duas abordagens de investigação do território: funcional, representada por um aspecto concreto e material; e a mais simbólica imaterial. Vale notar que eles sempre aparecem com vestígio de ambos no mesmo território, dando a entender que , “todo território funcional tem sempre alguma carga simbólica, por menos expressiva que seja, e todo território simbólico tem sempre algum caráter funcional, por mais reduzido que pareça” (HAESBAERT, 2007, p.23). Como resultado, o pluralismo desse território, a multiterritorialidade, passa a se mostrar como um conglomerado de vários territórios, ou como um conjunto superposto de várias territorialidades.

A definição de territorialidade que estamos discutindo faz parte de nossa compreensão da dimensão simbólica. Isso se deve a um controle simbólico por meio de uma identidade territorial ou comunidade imaginada, pois a territorialidade é reconhecida como uma das dimensões do território por permanecer no campo subjetivo de sua constituição. De acordo com Haesbaert (2007):

A territorialidade, no nosso ponto de vista, não é apenas "algo abstrato", num sentido que muitas vezes se reduz ao caráter de abstração analítica, epistemológica. Ela é também uma dimensão imaterial, no sentido ontológico de que, enquanto "imagem" ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado como no conhecido exemplo da "Terra Prometida" dos judeus, territorialidade que os acompanhou e impulsionou através dos tempos, ainda que não houvesse, concretamente, uma construção territorial correspondente (HAESBAERT, 2007, p.25).

Como resultado, a territorialidade dos capoeiristas presentes em espaços públicos como as praças, onde realizam sua manifestação cultural com a roda de capoeira, não é definida como

território material, mas como território imaterial e simbólico. Esse território foi construído pelo imaginário coletivo dos capoeiristas que se manifestaram nesse território ao longo do tempo, e se coloca diante de outras territorialidades que existem nesse espaço.

Desse modo, abordaremos o território de caráter imaterial e simbólico para determinado grupo social que faz uso do espaço, porque quando pensarmos nele estaremos levando em consideração o pertencimento e afeto que os grupos de sujeitos guardam sobre a sua existência. Assim, o mesmo território é capaz de abrigar múltiplas territorialidades, que para certos grupos de sujeitos como é o caso dos praticantes de capoeira taperenses, habita a existência de um Lugar de uso coletivo com base no seu imaginário (por não existir o território concreto na realidade) que reforça sua identidade territorial.

Com o intuito de melhor compreensão sobre a concepção de identidade territorial desenvolveremos mais a seguir em item dedicado a este assunto.

1.2 A identidade territorial

A identidade de uma determinada manifestação cultural em relação aos espaços públicos é formada a partir do coletivo e de acordo com as memórias do grupo. Para uma melhor compreensão, aprofundaremos o conceito de identidade territorial.

Os indivíduos constroem suas identidades ao longo do tempo no território, que é permeado por relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

A distinção entre o que é semelhante e o que não é semelhante fortalece a identidade de cada um. Dizer que é brasileiro, é estabelecer uma diferença entre aquele que diz ser argentino, não somente devido a diferença de nacionalidade e suas divisões geográficas representadas pelas fronteiras de seu território, mas também por diferenças culturais, saberes e gostos culinários de cada povo.

Com o exemplo da identidade nacional brasileira, podemos ver que há uma ampla gama de identidades compostas por grupos étnicos dentro de um único território como o Brasil. As etnias que se auto identificam como indígenas, quilombolas, ciganas e afro-brasileiras são responsáveis pelo desenvolvimento da identidade e territorialidade de seu território.

Raffestin (1993) explica:

[...] a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo

tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas (RAFFESTIN, 1993, p.158).

Essa identificação territorial, que é formada por diversos grupos sociais em relação à territorialidade, é fruto das relações de poder. Estabelecidas pelos membros do coletivo no tempo e no espaço, essas realidades são reconhecidas ou criadas de acordo com sua forma única de ver o mundo por meio de seus símbolos.

Territorialidade, segundo Haesbaert (2007), é:

[...] Ela é também uma dimensão imaterial, no sentido ontológico de que, enquanto "imagem" ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado [...] (HAESBAERT, 2007, p.25).

Segundo Haesbaert (2007), a territorialidade justifica a identificação de alguns grupos com o território, que vivem sua identidade territorial por meio de símbolos.

Voltamos às comunidades tradicionais de povos indígenas e quilombolas como exemplo. Essas etnias possuem territórios e territorialidades que só podem ser compreendidos por meio de laços afetivos, muitas vezes atrelados aos seus antepassados que formaram as razões e símbolos (imagens) nesse espaço, justificando a luta pela demarcação territorial. Como resultado, apenas esse território corresponde à territorialidade reconhecida no imaginário coletivo. Dito de outra forma, qualquer outro espaço não tem o mesmo significado simbólico para essas pessoas; somente aquele que são capazes de se identificarem.

Autores como Saquet e Briskievicz (2009) ilustram o debate sobre a identidade territorial ao afirmar:

O território envolve, ao mesmo tempo, mesmo em diferentes graus de correspondência e intensidade, uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade atribuída pelos grupos sociais ao espaço onde vivem, e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar, de controle do espaço como forma de domínio dos indivíduos (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009, p.6).

Nesse sentido, a dimensão simbólica e cultural está presente no território por meio da identidade coletiva de um determinado grupo social que utiliza o espaço de significação em suas tarefas cotidianas.

Como afirmam Saquet e Briskievicz (2009):

O poder simbólico, desta maneira, pode fazer uso de elementos espaciais, representações e símbolos, constituindo uma identidade territorial. Esta é definida historicamente. Os territórios e as fronteiras são fundamentais para a construção das identidades, onde a alteridade fica muitas vezes condicionada a um determinado limite físico de reprodução dos grupos sociais. Para Rogério Haesbaert, não é propriamente o espaço que forma uma identidade, mas a força política e cultural dos grupos sociais que nele se reproduzem e sua capacidade de produzir uma determinada escala de identidade, territorialmente mediada (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009, p.7).

Dessa forma, a identidade territorial é formada por meio da consolidação histórica de grupos sociais no espaço socialmente produzido, capaz de dar origem a territorialidades, possuidoras de símbolos e seus significados com alicerce em suas culturas.

Esses grupos de sujeitos se reproduzem pelo uso do território, que este se torna tanto simbólico quanto cultural. Assim, segundo Medeiros (2008, p.217), “o território é um espaço de identidade ou pode se dizer que é um espaço de identificação”. Por causa disso, a forma espacial pode variar, mas a sua base sempre será o sentimento.

No entanto, o conceito de identidade transcende a discussão sobre território e territorialidade, adentrando em outras concepções para uma melhor compreensão que devem ser levadas em considerações sempre.

As identidades são fabricadas por meio da marcação das diferenças. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social (WOODWARD, 2000, p.39).

Autores como Woodward (2000) acreditam que as diferenças sociais moldam a identidade. Os indivíduos podem ser incluídos ou excluídos socialmente de um grupo com base em suas diferenças. De acordo com Woodward (2000):

O social e o simbólico referem-se a dois processos diferentes, mas cada um deles é necessário para a construção e manutenção das identidades. A marcação simbólica é o meio pelo qual damos sentidos a práticas e a relações sociais, definindo, por exemplo, quem é excluído e quem é incluído. É por meio da diferenciação social que essas classificações da diferença são “vivas” nas relações sociais (WOODWARD, 2000, p.14).

Se damos sentido a uma linguagem como grupo por meio dos símbolos, é também por meio de símbolos que encontramos diferenças nas relações sociais que se constroem no

território. Quando avaliamos a existência do poder em qualquer território, podemos ver os vários níveis sociais baseados na identidade.

Salienta Silva (2000) que:

[...] A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição – discursiva e linguística – está sujeita a vetores de força, a relações de poder. Elas não são simplesmente definidas; elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente, lado a lado, em um campo sem hierarquias; elas são disputadas (SILVA, 2000, p.81).

Compreender o conceito de identidade implica entender que estamos lidando com relações de poder desiguais. Adotar uma identidade é defender algo que entra em campo de disputa com outra identidade ou maneira de vivenciar o mundo.

Toda relação social, econômica, cultural e política de algum tipo é permeada por relações de poder que determinam diferenças. Isso se deve ao fato de que “a identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder” (SILVA, 2000, p.81).

De acordo com Woodward (2000), não podemos confiar apenas em sistemas de classificação para entender a identidade de um grupo. Na opinião dele:

Os sistemas sociais e simbólicos produzem as estruturas classificatórias que dão um certo sentido e uma certa ordem a vida social e as distinções fundamentais – entre nós e eles, entre o fora e o dentro, entre o sagrado e o profano, entre o masculino e o feminino – que estão no centro dos sistemas de significação da cultura. Entretanto, esses sistemas classificatórios não podem explicar, sozinhos, o grau de investimento pessoal que os indivíduos têm nas identidades que assumem. A discussão das teorias psicanalíticas sugeriu que, embora as dimensões sociais e simbólicas da identidade sejam importantes para compreender como as posições de identidade são produzidas, é necessário estender essa análise, buscando compreender aqueles processos que asseguram o investimento do sujeito em uma identidade (WOODWARD, 2000, p.68).

Nessa visão, as dimensões sociais e simbólicas são úteis para identificar diferenças de identidades, mas não para compreender os significados subjacentes que levaram cada sujeito a adotar tais identidades. É preciso buscar a compreensão dos processos que levaram os indivíduos a adotar essa identidade específica.

Como exemplo, considere a prática da capoeira, que tem sido interpretada negativamente como resultado da diferença. Essa atividade, em suas origens, foi excluída dos

espaços urbanos devido à marginalização de seus praticantes, que eram definidos como “outros” ou forasteiros em locais públicos. Por outro lado, pela resistência de seus praticantes ao preconceito e à segregação espacial, e com suas conquistas como patrimônio cultural, imaterial e atlético, celebra uma fonte de diversidade, heterogeneidade e hibridismo para aqueles que se identificam como enriquecedora. Como resultado, seus praticantes valorizam sua própria identidade em relação ao restante, declarando, por exemplo, "eu sou capoeira".

Afirmar essa que durante o período de marginalização da prática, seria difícil para seus praticantes dizerem com a repressão da prática em espaços públicos.

Essa autoidentificação dos sujeitos com suas identidades tem uma explicação que está relacionada à construção. A questão principal gira em torno de quem, o quê, por que e como essa identidade emerge.

Para Perico (2009), Sobre,

A construção da identidade se vale da matéria – prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e pelas fantasias pessoais, pelas pompas do poder e por revelações de cunho religioso. Com certeza todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados na estrutura social, assim como em função da percepção que têm sobre o tempo/espaço (PERICO, 2009, p.38).

Quando analisamos essa estrutura no processo de identificação dos indivíduos, não podemos nos limitar às dimensões sociais e simbólicas capazes de revelar apenas as diferenças de classificação de um grupo. No entanto, acrescentamos elementos materiais (história, geografia, biologia, instituições, memórias coletivas, fantasias, poder e crenças) capazes de desvendar as escolhas identitárias de cada grupo.

É a partir dessa aceitação de identidade que se formam as camadas de ligação identitária entre os diferentes grupos com determinados espaços, que transcendem o conceito de território e territorialidade e se adensam no conceito de identidade territorial apresentado. Só assim poderemos compreender o vínculo simbólico e afetivo entre grupos culturais a determinado Lugar de manifestação.

Este Lugar de manifestação cultural refere-se ao espaço público dos centros urbanos, que no caso da capoeira é realizada nas praças por seus participantes. Historicamente reprimida, a prática da capoeira passou pelo processo de construção evidenciado anteriormente, o que fez com que seus praticantes reconhecessem a importância de sua identidade, atuando de forma

distinta do capoeira tradicional; anteriormente perseguido e punido, optou por permanecer escondido na sociedade como se não fizesse parte do mesmo território que habitava.

Atualmente, a capoeira não está escondida; ao contrário, ela se manifesta em um ato de resistência no mesmo espaço onde outrora foi segregada. Cria o seu próprio território através do simbolismo da sua arte e expressão nos lugares públicos, que se preserva na memória coletiva de cada indivíduo e da nova geração de praticantes que se identificam com o espaço estabelecendo laços profundos e afetivos. Capaz de revelar essa constituição identitária na busca da preservação de seu papel cultural neste território, quando modificado por outros sujeitos, um novo uso se estabeleceu, e o “não lagar” o Lugar evidencia essa identidade territorial.

Saber mais sobre o espaço público e seus lugares, se faz necessário. É exatamente isso que faremos adiante; a realizar algumas aproximações sobre a sua conceituação e como as relações sociais e de poder se aplicam em um espaço que deveria ser de uso espontâneo e para todos.

1.3 Espaço e lugares públicos

O termo "espaços públicos" refere-se a todos os lugares públicos de uma cidade. Sua compreensão é o ponto de partida para compreender as relações sociais que se estabelecem no território aberto ao público.

Segundo Laurentino (2006) e sua definição de espaço público:

Espaço público é entendido como áreas de apropriação pública. São espaços públicos aqueles com certa restrição de uso, muitas vezes funcionalizados ou que se destinam a um determinado grupo social, como escolas, hospitais, creches, instituições etc. Há ainda aqueles de acesso sem restrições à população e de livre circulação, como são os espaços de lazer, recreação (parques, ginásios poliesportivos, etc.) ou aqueles destinados aos movimentos de veículos e pessoas, como os logradouros públicos (ruas, praças, etc.) (LAURENTINO, 2006, p.307).

Como resultado, apesar da percepção de ser algo sem dono específico, os espaços públicos são geridos pelo poder público por meio de uma estrutura hierárquica e administrativa. Dessa forma, na maioria desses locais públicos, as regras de acesso são estabelecidas com regimentos e vigilância próprios, deixando o sentido de lugar aberto a todas as pessoas. Nessa discussão sobre os espaços públicos, Laurentino (2006) acrescenta:

O controle social em espaços públicos também se impõe na própria produção física desses espaços. A arquitetura de escolas, hospitais e outras instituições do Estado vai reproduzir, em sua essência, espaços de vigilância, controle, normatização e, em muitos casos, de punição. A ordem e a disciplina estabelecidas por prédios divididos e subdivididos em blocos, alas e andares divididos em corredores com inúmeras salas constituem meios menos de organização de real controle e vigilância sobre o cidadão (LAURENTINO, 2006, p.311).

Segundo o autor, esse controle exercido é resultado de um trabalho de gestão que visa punir aqueles que ameaçam o patrimônio público. No entanto, esse método democrático de gestão do espaço público por meio do controle é mais prevalente em instituições como escolas, hospitais, creches e ginásios.

Isso porque lugares públicos como ruas, avenidas, praças e parques permitem a livre circulação de pessoas sem a necessidade de documentação prévia. Ao justificar o verdadeiro sentido dos espaços de uso comum nesses locais, as restrições administrativas são retiradas, deixando a gestão local com responsabilidade exclusiva da organização e segurança. Assim, constitui o que Laurentino (2006) identificou como “espaços públicos por excelência” na morfologia urbana.

Para Laurentino (2006), o espaço físico que corresponde às áreas públicas não pode ser entendido apenas como um elemento físico constituído por objetos; requer também um olhar mais aprofundado que leve em conta o caráter social e, principalmente, a espontaneidade presente nesses espaços públicos.

Segundo Laurentino (2006), é assim:

Algo importante a respeito do que é o espaço público é sua essência como espaço da espontaneidade. Isso só é possível nos espaços públicos de livre acesso. Neles há a possibilidade da manifestação de atos, atividades coletivas sem o aviso prévio, sem planejamento, baseadas no imprevisto e na emoção. Dito de outra maneira, esses espaços privilegiam a dimensão humana que escapa à racionalidade, à lógica da técnica e da reprodução capitalista. São espaços para manifestações de caráter religioso, para manifestações culturais, para o desenvolvimento de práticas esportivas, etc. (LAURENTINO, 2006, p.312).

A perspectiva de espaços públicos de livre acesso (parques, praças e avenidas) tem uma dimensão cultural que é fortalecida pela essência da espontaneidade que existe nesses locais como resultado das relações sociais históricas. Os grupos ganham identificação coletiva com o espaço em que ocorrem suas atividades, reforçando o uso do termo lugares públicos ao se referir a esse espaço como uma criação humana. Muitas vezes, subsistindo em torno da dimensão

simbólica do território. Porque não estamos aqui apenas nos referindo ao local constituído por objetos fixos e concretos, mas também levando em conta a vida social dos indivíduos em seu cotidiano nesse espaço social alterado.

O que cabe em nossa interpretação é compreender como se constitui o acesso ao espaço público e como as formas e estruturas ² foram planejadas para atender a população e diversos grupos sociais nesses locais. Surge assim, a seguinte indagação, será que temos espaços verdadeiramente públicos, ou espaços pensados e implementados para um tipo específico de público? É necessário pensarmos nisso ao constatar os usos dos lugares públicos.

Em Serpa (2004), a acessibilidade do espaço público é discutida com foco na apropriação espacial contemporânea:

No espaço público da cidade contemporânea, o "capital escolar" e os modos de consumo são os elementos determinantes das identidades sociais. Aqui, diferença e desigualdade articulam-se no processo de apropriação espacial, definindo uma acessibilidade que é, sobretudo, simbólica. Visto assim, acessibilidade e alteridade tem uma dimensão de classe evidente, que atua na territorialização (e, na maior parte dos casos, na privatização) dos espaços públicos urbanos. O conceito de *habitus* é sem dúvida a melhor ferramenta disponível para perceber como a dimensão de classe age sobre cada indivíduo na esfera cultural (Garrigou, 1998). A identidade social se define e se afirma a partir de uma alteridade que expressa também uma dimensão de classe, uma alteridade ao mesmo tempo "desigual" e "diferente". Desse modo, a acessibilidade ao espaço público da/cidade contemporânea e, em última instância, "hierárquica" (SERPA, 2004, p.26).

Segundo o autor, o acesso é determinado pela identificação que cada grupo de pessoas (ou classe) tem em sua forma de uso do espaço público. Isso está diretamente relacionado à estrutura hierárquica existente, que reconfigura e subordina o acesso, digamos, a ditar regras para esse território, que são frequentemente controlados para fins específicos.

A configuração hierárquica das áreas públicas e sua fiscalização ignora seu componente central, como uma área de recreação social ligada à identificação simbólica dos grupos que a utilizam. Ou seja, determinados grupos sociais possuidores de "estilo de vida" não vinculados às formas de urbanismo de um determinado território; são movidos por suas significações construídas através das memórias coletivas capazes de evidenciar sua territorialidade quando não é visível no espaço.

Segundo Serpa (2004), ao explicar os estilos de vida:

² As formas e estruturas é referente à designer de banco, mesa, calçada, áreas e quadras organizados sob determinada estrutura no território das praças públicas.

Os estilos de vida são produtos sistemáticos do habitus, que, percebidos a partir das relações sociais, transformam-se em sistemas de signos qualificados socialmente (como distintos, vulgares, etc.). O fundamento da alquimia que transforma a distribuição do capital em sistema de diferenças percebidas está, portanto, na dialética que contrapõe o habitus e as condições materiais objetivas. Trata-se de um "capital simbólico", indutor de propriedades distintivas, um capital pouco conhecido na sua verdade objetiva. O gosto, propensão e aptidão à apropriação - material e/ ou simbólica - de objetos e práticas, constitui-se num princípio gerador de estilos de vida distintos, num conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem uma intenção "expressiva" (SERPA, 2004, p.27).

Com base nessa tese, podemos visualizar o espaço público que foi construído com uma finalidade estrutural específica, como praças, parques e algumas instituições, que são obras criadas por arquitetos e urbanistas para governos locais. Essas pessoas moldam a paisagem à sua maneira, acrescentando ou retirando aspectos da paisagem para seu próprio benefício, seja de natureza urbana ou puramente econômica e política.

Muitos gestores públicos aproveitam esses lugares que foram construídos/reconstruídos sob sua supervisão para fins políticos; se divulgando idealizadores do projeto urbanístico da cidade em sua recandidatura. Segundo Laurentino (2006), esse tipo de artimanha política é evidente:

As obras públicas como construções fixas no espaço urbano são meios de exposição dessas obras, transformadas em produtos. A cidade e o espaço público viram vitrines. E quanto maior a obra, maior a visibilidade. Principalmente, aquelas próximas de avenidas, onde há grande fluxo de carros e pessoas. Produtos (ou obras públicas) se fixam por toda a cidade e ela vai virando um grande *outdoor* de políticos, campanhas e ideologias (LAURENTINO, 2006, p.309).

O que se destaca como resultado da avaliação do autor é a promoção do espaço público como uma paisagem urbana comercialmente viável que acaba por atender indiretamente às necessidades de um determinado grupo social ou classe social. Muitas das vezes, já possuidora de algum privilégio de localização no centro urbano.

Para Serpa (2004), parafraseando Henri Lefebvre:

Para Henri Lefebvre, não é necessário um exame muito atento das cidades modernas, das periferias urbanas e das novas construções, para constatar que tudo se parece. A dissociação, mais ou menos artificial, entre aquilo que chamamos "arquitetura" e o que chamamos de "urbanismo", isto é, entre o "micro" e o "macro", não contribuiu para o incremento da diversidade na

morfologia urbana. Ao contrário, o repetitivo substituiu a unicidade, o fatural e o sofisticado prevaleceram sobre o espontâneo e o natural, o produto sobre a produção. Esses espaços repetitivos resultam de gestos e atitudes também repetitivos, transformando os espaços urbanos em produtos homogêneos, que podem ser vendidos ou comprados (SERPA, 2004, p.24).

Essa crítica, idealizada por Lefebvre (2000), está ligada à criação de um espaço urbano voltado para o "visível", ou seja, tudo o que pode ser visto e divulgado, o que é uma tendência na cidade moderna. Copiar e replicar as formas de urbanismo de outra cidade padrão da sociedade se tornou costume.

A contradição desse costume atual é a desvalorização de aspectos da cultura local em virtude de um modelo estrangeiro que não atende à realidade de uso de camadas sociais menos favorecidas. Se quer, eles são usados de acordo com sua finalidade original, como no caso de anfiteatros localizados em praças centrais, por exemplo, que se tornaram formas abandonadas no espaço de pequenas cidades, sem serem usadas de maneira compatível com seu uso pretendido como local para espetáculos.

Serpa (2004, p.25), nos revela que “se o espaço público é, sobretudo, social, ele contém antes de tudo as representações das relações de produção, que, por sua vez, enquadram as relações de poder, nos espaços públicos, mas também nos edifícios, nos monumentos e nas obras de arte”. É justamente nessa relação de produção que encontramos o sentido de tornar áreas mais acessíveis a determinado grupo e a outros restringir. As avenidas do centro da cidade são planejadas para garantir a reprodução capitalista, refletindo a localização e a estética dos espaços públicos nas proximidades desta rede urbana.

Como resultado, as estruturas de superioridade dos lugares públicos são cuidadosamente consideradas em seu planejamento, intensificando as relações de poder nesses espaços ao mesmo tempo em que protegem os interesses políticos, o que não deixa também de serem econômicos por meio das relações de trocas presentes no uso desse espaço.

É nesse ponto do pensamento sobre os espaços públicos e sua acessibilidade planejada, bem como o controle com outros fins, que pode ocorrer a desterritorialização dos grupos sociais possuidores de prática cultural ligada a essas áreas centrais.

A prática cultural e seu espírito de manifestação que se fez presente ao longo do tempo no espaço, com a metamorfose do tecido urbano é esquecida ou extinta desse território, habitando somente a dimensão imaterial das memórias coletivas do grupo sobre aquela territorialidade que existia. Na ausência do espaço para se manifestar; em ato de resistência

retornam ao mesmo local modificado por novas formas e estruturas, adaptando-se à nova lógica imposta.

Dessa maneira, esses grupos esquecidos e segregados dos centros urbanos buscam manter sua tradição em meio ao desigual uso dos lugares públicos. Porque o espaço público não é visto como um local de expressão social, espontaneidade ou catalisador de reprodução cultural de grupos populares. O que nos faz reconsiderar a indagação colocada no início desta interpretação, "temos espaços verdadeiramente públicos ou espaços concebidos e implementados para um determinado tipo específico de público?". Chegamos à conclusão, via exposição, que existem espaços mais conceituados e implementados para grupos específicos de pessoas do que espaços verdadeiramente públicos.

Através desta compreensão de espaço públicos adotada, evidenciamos a manifestação da prática de capoeira em lugares públicos. E a realidade dessa cultura popular brasileira que os gestores locais esquecem de sua existência como manifestação cultural em espaço de caráter público e de livre acesso. Porque estas áreas correspondem ao território das praças públicas, e sustentam lógicas estruturais para atender outros fins, que não deixam de serem contraditórias ao real sentido do que é espaço público apresentado por início.

Nesse contexto, está em jogo o caráter primordial dos espaços públicos como local de livre acesso e uso, bem como os significados existentes através da identidade dos capoeiristas para esses espaços, com o intuito de preservar as memórias que foram construídas ao longo de sua história.

A cultura capoeirista e o espaço público possuem uma ligação curiosa evidenciada pelas rodas de capoeira. Outrora, essa prática foi proibida nessas localidades fazendo parte da marginalidade brasileira. A origem que cerca o seu aparecimento nas áreas urbanas está estreitamente ligado à sua realização histórica nas ruas, praças e portos. Assim, é necessário conhecermos essa trajetória de luta e resistência que levou a capoeira a se fixar nos centros urbanos como prática desportiva e cultural.

1.4 A Capoeira e as suas expressões simbólicas

Antes do século XX, não havia registro de espaços de capoeira em nenhuma das regiões do Brasil. Temos apenas alguns relatos de prática registrados na história nos espaços abertos das matas com mato rasteiro, mas conhecido como "capoeira". Com o surgimento das primeiras aglomerações urbanas, a prática se limitou a fundos de quintais e pequenas exposições de rua.

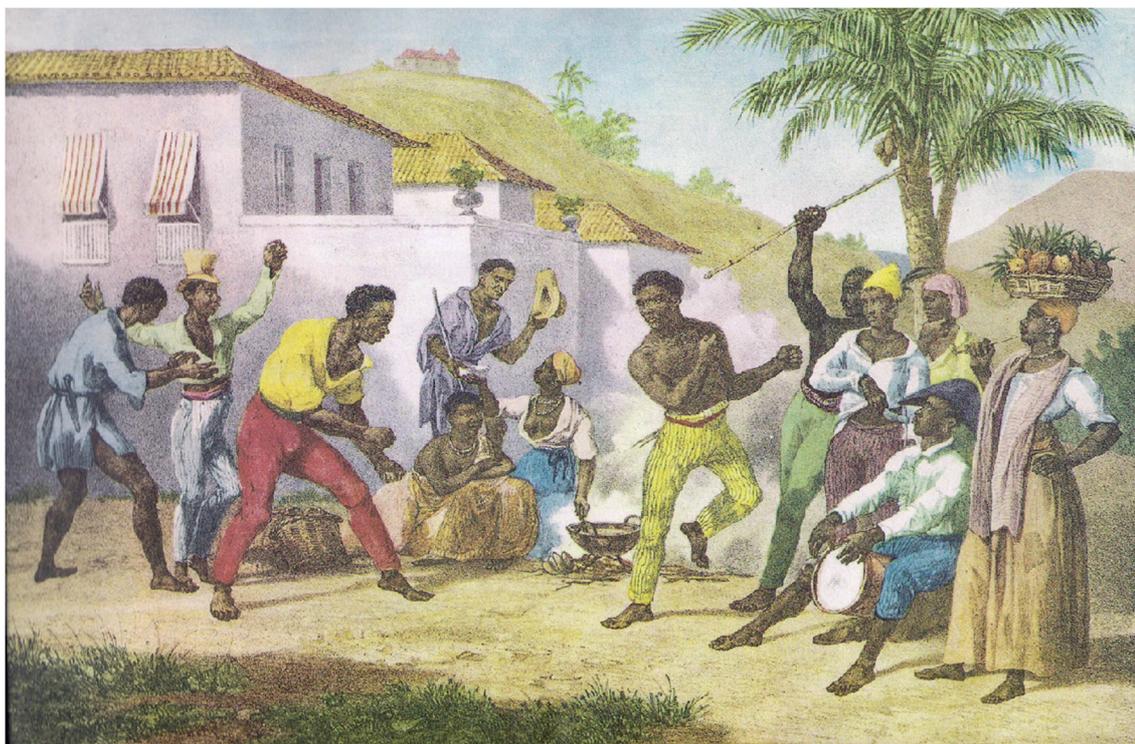
As práticas de capoeira podem ser encontradas em três grandes cidades do período colonial: Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Essas cidades desempenharam um importante papel comercial e econômico no movimento de mercadorias e pessoas entre o Brasil e a metrópole portuguesa. A presença de um grande número de africanos nessas regiões, apesar de a grande maioria deles estar separada de seus grupos étnicos, não os impediu de manter sua expressão cultural acessa. Entre essas manifestações está o jogo-luta denominado de "Capoeira".

As fontes documentais para a construção de uma história da capoeira são limitadas. Isso se deve à falta de confiança em muitos materiais, e os registros de competência nessa prática começaram a surgir apenas no início do século XIX. Segundo o historiador Ricardo Martins Porto Lussac (2013):

A presença da capoeira na história é constatada inicialmente nos registros policiais e processos judiciais após 1808, pois, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, dom João VI criou a Intendência-geral de Polícia da Corte do Estado do Brasil, iniciando grandes modificações no sistema policial (Soares, 2002). Não só esses documentos oficiais, entretanto, registraram a capoeira. Os viajantes estrangeiros – que após a vinda da família real visitaram terras brasileiras – tornaram-se importantes fontes para a reconstituição dos costumes da sociedade naquele período (LUSSAC, 2013, p.143 – 144).

Os viajantes coloniais que visitaram o Brasil nesse período recriaram sua visão do povo através da arte e da escrita sobre o novo mundo. Johann Moritz Rugendas (1998), com a litografia *jogar capoeira ou danse de la guerra*, é um dos artistas mais conhecidos por ter realizado esse feito (Figura 1).

Figura 1: Jogar capoeira ou danse de la guerra (1822-1825)



Fonte: Johann Moritz Rugendas, 1998.

A obra de Rugendas (1998) tem a primeira aparição do jogo de capoeira representado pela pintura na história. Representa um grupo de negros de diferentes etnias após os afazeres da semana. Porque as manifestações culturais em grupo foram comuns em todo o período descrito.

A ilustração é capaz de revelar elementos essenciais existentes até hoje no jogo de batalha da capoeira, que não se limita ao conflito entre dois praticantes. Devemos destacar também a importância do tambor; das palmas e movimento do corpo; as relações sociais e a territorialidade do espaço que já se fazia presente desde o primórdio da prática. Tais elementos, existentes no passado, ainda fazem parte da cultura material e imaterial da capoeira que veio a prevalecer no decorrer do tempo por meio de pedagogia própria de seus praticantes (LUSSAC, 2013).

Para Lussac (2013):

Por meio do texto deixado em sua obra, Rugendas aponta a capoeira que retratou como um tipo de prática bárbara do início do século XIX no Rio de Janeiro. Uma luta, um jogo, que se pode tornar violento. Ao retratar a capoeira como dança da guerra dos negros, um folguedo guerreiro, Rugendas a entendeu como dança pírrica. É necessário registrar que o que parecia ser

violento para um artista e viajante europeu ocidental do início do século XIX podia não o ser para negros no Brasil do mesmo período (LUSSAC, 2013, p.149 – 150).

Como resultado, a associação da capoeira como prática violenta por europeus, que possuem concepções culturais bastante diferentes, fez com que ela ganhasse maior reputação com traje grotesco na sociedade daquela época. Como aponta Paiva (2007), isso contribuiu para a marginalização de seus praticantes décadas depois.

Destaca Paiva (2007), ao se referir a lei que entrou em vigor no final do século XIX.

Capítulo XIII -- Dos vadios e capoeiras. Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena de prisão celular de dois a seis meses (PAIVA, 2007, p.50).

A lei "Dos Vadios e Capoeiras" foi uma resposta direta à capoeiragem que já era predominante nas áreas urbanas. O que influenciou o surgimento dessa lei foram as maltas (grupos organizados de capoeiristas) que disputavam território com outras maltas, em sua maioria compostas por escravos já libertos. Eram eximes praticantes de capoeira que promoviam embates violentos que causavam caos nos espaços públicos (MENEZES, 2008).

Dessa forma, a criação do Governo Provisório Republicano em 15 de novembro de 1889, que coincidiu com a criação dessa lei pelo Poder Legislativo, serviu apenas para intensificar a busca pelo fim da prática da capoeira em seus principais pontos de referência: Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

Os praticantes de capoeira não se distinguiam por essa repressão; tanto os indivíduos que a praticavam nas ruas quanto suas próprias maltas ligadas às bagunças urbanas foram duramente perseguidas por serem consideradas "mazela social" indistintamente.

Segundo Paiva (2007), esse cenário durou cerca de meio século de proibição da prática da capoeira em espaços públicos e ruas.

Durante meio século, a Capoeira permaneceu na ilegalidade, deixando de ser crime em 1937, quando, por interesses conjunturais e políticos, o Presidente da República - Getúlio Vargas - decide tirar a Capoeira da ilegalidade, concedendo-lhe uma liberdade vigiada através de normas e regras para o seu funcionamento; a saber: ser praticada em lugar fechado, enfatizando o caráter esportivo e folclórico. (PAIVA, 2007, p.51).

Segundo a autora, a prática da capoeira só foi liberada após o fim da chamada República Velha e o início de propostas de um novo sistema de governo que a prática da capoeira teve a sua liberação. Apesar de, até onde se sabe, ela ainda era limitada a espaços fechados com a devida autorização.

Segundo Menezes (2008), a primeira academia formal de capoeira foi criada em 1932 em Salvador, Bahia. Manoel dos Reis Machado, também conhecido como Mestre Bimba, fundou a Capoeira Regional, também conhecida como Luta Regional Baiana. É considerada a primeira academia desde que em 23 de junho de 1937, o governo concedeu a Mestre Bimba um certificado reconhecendo oficialmente o "Centro de Cultura Física e Capoeira Regional" como a primeira academia de capoeira.

Este evento teve impacto no surgimento de outros espaços de capoeira com o mesmo método de ensino em espaço fechado ³.

Vicente Ferreira Pastinha, também conhecido como Mestre Pastinha, fundou o Centro Esportivo de Capoeira Angola em Salvador em 1941, tornando-se uma das figuras mais proeminentes do esporte (MENEZES, 2008).

A diferença entre os estilos de capoeira que viriam a se consolidar no século XX, é exemplificado por Menezes (2008), segundo ele,

A capoeira angola passou a ser vista como um jogo mais solene, bem como atividade esportiva, pois na capoeira angola vale mais a astúcia do que a força muscular. Atualmente, existem várias modalidades de capoeira, práticas híbridas resultantes não de um único encontro, mas de encontros múltiplos e sucessivos que adicionam novos elementos à mistura que reforçam os antigos elementos (MENEZES, 2008, p.82).

Segundo o autor, o hibridismo que a capoeira tem atualmente resultou no surgimento de diferentes formas de prática que não se desviam de seus elementos culturais materiais, que são vistos nas ilustrações de Rugendas (1822-1825) citadas no início.

Lussac (2013) revela o seguinte conceito sobre cultura material:

[...] a cultura material é o conjunto de instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que são associados às práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas pertencentes a um determinado grupo que possui saber específico de um modo de fazer e de forma de expressar uma cultura

³ “Espaço fechados” está se referindo ao local de ensino de capoeira após sua liberação, que correspondia a salões e prédios alugados para o funcionamento das escolas e academias de Capoeira.

imaterial, que é transmitida a seus pares por pedagogia própria (LUSSAC, 2013, p.146).

O autor, Lussac (2013), discute a capoeira primitiva antes de novas formas de prática. E estes emergem posteriormente como possuidores de características culturais materiais através da combinação de elementos preservados em sua manifestação. Muitos deles são simbólicos em sua expressão de cultura imaterial.

Toda a resistência cultural da capoeira no Brasil resultou em seu reconhecimento por instituições governamentais e órgãos dedicados à promoção da cultura popular e do patrimônio nacional.

De acordo com Menezes (2008):

Recentemente a capoeira, assim como outras manifestações culturais brasileiras (como o Jongo e o Tambor de Crioula) foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial, no dia 15 de julho de 2008, em Salvador, Bahia. A iniciativa de tal reconhecimento, intermediada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Ministério da Cultura, deu-se por meio de um processo de pesquisa realizado nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador, Recife, sendo estas destacadas, primeiramente, como principais cidades portuárias, que se caracterizaram como prováveis origens desta manifestação. (MENEZES, 2008, p.81).

Ainda conforme Menezes (2008),

Ao atribuir o valor de patrimônio cultural imaterial reforça-se seus conteúdos simbólicos e sociais, e inscreve-o, a partir da fala dos sujeitos produtores desse saber, como uma prática em movimento, rica, viva, atual, geradora de identidades; enraizada no cotidiano de muitas comunidades. (MENEZES, 2008, p.82).

Com isso, as expressões simbólicas encontradas na capoeira passam a fazer parte de um conglomerado de elementos próprios da arte, que constitui sua cultura material e também sua dimensão imaterial através da disseminação dessa manifestação em diversos locais.

A organização atual da capoeira, que é produto da distribuição de inúmeros grupos, revela a ocupação nacional do território com a presença de sua prática e expressões distribuídas por todo o país. É destaque em seus grandes centros urbanos como manifestação cultural popular, em locais públicos e em áreas de menor prioridade devido ao seu caráter atlético e social.

A Confederação Brasileira de Capoeira foi fundada em 23 de setembro de 1992 e desde então expandiu a popularidade do esporte em todo o país. Alcançou, até mesmo outros países na América, que não demorou muito para ganhar o mundo, está presente em mais de 150 países (PAIVA, 2007). É também considerada uma importante promotora da língua portuguesa no resto do mundo.

Com base na perspectiva histórica apresentada até aqui, referente à cultura material e imaterial da capoeira podemos destacar, segundo Lussac (2013), Menezes (2008) e Paiva (2007), as seguintes expressões simbólicas encontradas na manifestação cultural e artística da capoeira:

- Trabalho em grupo, entre seus semelhantes;
- Musicalidade, instrumentos próprios e artesanais (Berimbau sendo o principal);
- Ginga, ritmo e harmonia (compreende ao movimento do corpo e suas expressões corpórea no compasso e ritmo musical, às vezes confundido com dança o jogo-luta);
- A roda de capoeira, ócio intercalado na necessidade do desenvolver do combate e da própria manifestação de liberdade (compreende a reunião de seus integrantes em momento de lazer, que não deixa de ser o ambiente de aprendizado ou auto teste das habilidades do praticante no jogo-luta, nos fundamentos e princípios da expressão).

A roda de capoeira é a união de todas as suas expressões simbólicas em um só lugar e tempo. Uma ocorrência que engloba mais do que apenas a junção de partes em busca de um todo; ou seja, temos aspectos materiais e simbólicos interagindo com o lugar, que conglomeram mais do que um local comum; engloba também memórias coletivas capazes de adquirir afetividade para determinados públicos nesse Lugar urbano. Esse agrupamento está ligado às gerações de praticantes que, em vários momentos de suas vidas, resistiram com seus companheiros na territorialidade.

É preciso entender que o ato de tentar permanecer no mesmo local é sua única forma de homenagear e lembrar aqueles que compartilharam suas emoções, dificuldades e momentos de mudança de história para estabelecer sua identidade no território. E, mais importante, na luta por uma maior visibilidade social, ou, dito de outra forma, a capacidade de se expressar livremente nos espaços públicos; é a luta por uma sociedade mais igualitária e menos preconceituosa com uma cultura realmente afro-brasileira.

Como resultado, apesar das conquistas atuais, esse tipo de manifestação cultural sofre com a desvalorização e o esquecimento nos espaços públicos, fruto da irracionalidade de estruturas com objetivos predeterminados que são incapazes de permitir a espontaneidade de grupos culturais como a capoeira.

2. A CAPOEIRA EM SÃO JOSÉ DA TAPERA – AL

Iniciaremos com uma breve exposição histórico-geográfica da cidade de São José da Tapera para traçar a linha de interpretação do uso dos espaços públicos centrais após sua reconstrução. Algumas dessas localidades tiveram papel no início da manifestação cultural da capoeira durante a afirmação territorial da cidade.

2.1 São José da Tapera: a afirmação histórico-geográfica de uma cidade

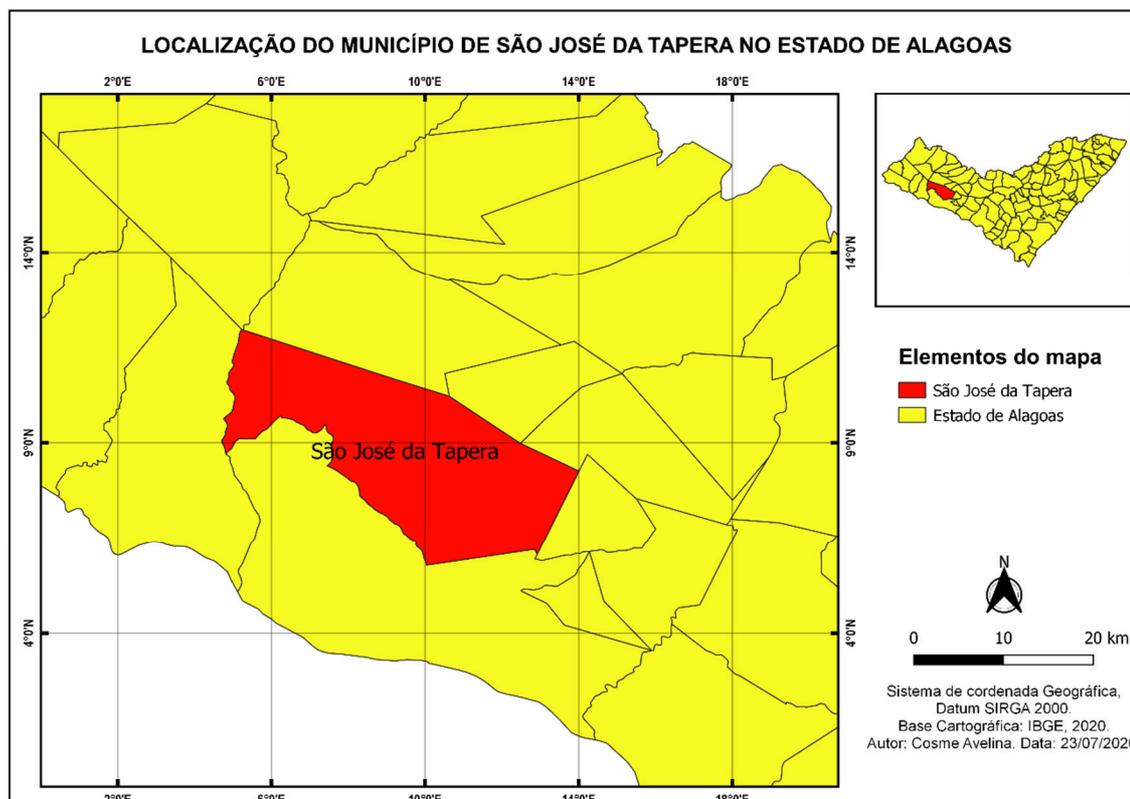
O início da formação territorial de Alagoas é representado pelo ciclo de cana-de-açúcar na Zona da Mata. Com isso, a pecuária foi deslocada para regiões que hoje incluem o Agreste e o Sertão de Alagoas, e os sertanejos passaram a se dedicar à pecuária bovina e à agricultura familiar.

Durante o período colonial, as regiões do Agreste e do Sertão eram consideradas "sub - colônias da colônia", abastecendo o ponto de escoamento de cana-de-açúcar com alimentos e carnes bovinas, auxiliando na expansão do território e contribuindo para a formação espacial de Alagoas e o desenvolvimento socioeconômico (FIRMINO, 2016). Como resultado desse evento histórico na formação do território, surgiram pequenos aglomerados urbanos no Agreste e Sertão, que posteriormente se tornaram cidades como Arapiraca, Santana do Ipanema, Delmiro Gouveia e municípios menores vizinhos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2020), um deles é o município de São José da Tapera, que fica a cerca de 220 quilômetros de Maceió e tem uma população de 32.405 habitantes. E sua densidade populacional é de 60,77 pessoas por quilômetro quadrado.

A população concentra-se nas áreas urbana e rural, e seu território totaliza 492.119 km². Localiza-se no semiárido alagoano e faz divisa com os municípios de Carneiros, Senador Rui Palmeira, Santana do Ipanema, Pão de Açúcar, Monteirópolis e Piranhas (ver mapa, Figura 2).

Figura 2: Localização de São José da Tapera - AL



Fonte: Elaboração Cartográfica: AVELINA, C., 2020.

As mercadorias para a população são fornecidas pela rede conectada de rodovias no território do Sertão. O dia de feira livre da cidade tem significado municipal e intermunicipal. A cidade tem localização geográfica privilegiada na periferia da rodovia AL-220, que atravessa seu território e o liga ao restante do Sertão e ao litoral alagoano. Ela permite que as pessoas se desloquem para a cidade de São José da Tapera durante toda a semana, mas principalmente aos sábados, que são os dias mais movimentados.

De acordo com informações disponíveis no site da Secretaria de Estado da Cultura:

A colonização de São José da Tapera foi iniciada em 1900, na fazenda existente no local onde hoje situa a cidade. Era uma propriedade agrícola pertencente à família Maciano. Próximo à fazenda, residia Antônio Francisco Alves, conhecido como Antônio Massuá. Anos depois, procedente de Pão de Açúcar, chegou à região Afonso Soares Vieira, instalando ali uma casa de comércio. Tempo depois, foi criada uma feira de grande aceitação pelos moradores das vizinhanças. A iniciativa fez com que a presença de agricultores de outros municípios conhecesse a fertilidade das terras locais, incentivando-os a instalar propriedades no novo núcleo que ali se formava. Começaram então a proliferar casas de taipa (taperas) (ESTADO DE ALAGOAS, Secretaria de Estado da Cultura – SECULT, 2020).

Segundo as informações acima, o município de São José da Tapera foi fundado em uma propriedade agrícola ligada à família Maciano. Anos depois, foi construída uma casa comercial, que contribuiu para a formação da cidade.

Além disso, a região pertencia ao município de Pão de Açúcar – AL, e a iniciativa de estabelecer um negócio local atraiu visitantes de outras cidades próximas, povoando a área. A partir daí, seria transformada numa vila com construção rudimentar de casas de taipa e a construção de uma capela dedicada ao padroeiro de São José designada pela Igreja Católica para este local.

Esse evento deu origem ao nome da cidade, que foi elevado à categoria de município pela lei estadual nº 2084, em 24 de dezembro de 1957, desmembrando-se de Pão de Açúcar (ESTADO DE ALAGOAS, Secretaria de Estado da Cultura – SECULT, 2020).

O primeiro local de uso comum da população taperense registrado é a praça em frente à Igreja Matriz. Essa área receberia o nome de Praça da Matriz, representando o núcleo da cidade. Isso se explica pelo fato de que o surgimento de muitas pequenas cidades no Nordeste está ligado ao levantamento de uma capela promovido por seus seguidores, o que sempre resulta na construção de uma igreja e todo contexto de área urbana.

A origem da povoação de São José da Tapera não foi por acaso. A origem liga-se ao fato narrado da capela do Santo São José, que foi homenageado por uma igreja do mesmo nome no centro da cidade. A circulação de fiéis nesta zona durante as manifestações religiosas contribuiu para a formação de uma praça de lazer à população, que posteriormente resultou na colocação da estátua do padroeiro no centro deste espaço público, demarcando o território com o simbolismo religioso e conseqüentemente o uso (Figura 2 e 3).

Figura 3: Praça da Matriz e Igreja de São José (1959)



Fonte: IBGE, Cidades do Brasil, 1959.

Figura 4: Estátua do padroeiro São José em frente à Igreja (2011)



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2011.

Desde a sua criação, a Praça da Matriz está ligada ao poder religioso exercido pela Igreja Católica, que alterou a paisagem ao seu redor ao incorporar símbolos religiosos ao espaço que se tornaria seu território.

Com isso, a praça tornou-se uma extensão da Igreja Matriz, com suas características refletidas em seu desenho no espaço público. Segundo Teixeira (2009):

A paisagem religiosa expressa através das formas arquitetônicas e de símbolos religiosos uma demarcação de território para poder traduzir os valores e crenças das pessoas. Aos olhos dos fiéis é considerada como templo sagrado, ou seja, como espaço onde eles se comunicam com forças sobrenaturais. Invocando-as, ou até mesmo dedicando por meio de cultos, preces como forma de reverência às divindades (TEIXEIRA, 2009, p.43).

Segundo o autor, a criação de um ambiente configurado à maneira dos sujeitos que o utilizam desperta o sentimento de pertencimento dos fiéis a esse local, que é frequentemente visitado e vivenciado por adeptos religiosos.

Como resultado, o nascimento do espaço público taperense foi dedicado à população de católicos e seus encontros em feriados e eventos religiosos. A Praça da Matriz é um importante ponto de foco que sediará outros eventos sociais e culturais.

Podemos perceber aqui que apesar de ter um poder econômico ao longo da formação histórica da cidade, essa praça sempre esteve presente na vida do povo taperense como parte da igreja central. Isso influenciou os projetos de reforma e reconstrução do setor público por décadas. Com o plano de requalificação das praças centrais e o planejamento urbano do espaço público correspondente, tornou-se possível ter outra lógica de uso voltada para a população com novas estruturas convivendo com territorialidades mais antigas dentro do mesmo espaço modificado.

Algumas de suas principais praças foram totalmente demolidas, como a Praça da Prefeitura, que costumava sediar os festejos da cidade, mas desde então foi transformada em estacionamento central e praça de alimentação à noite.

Essa mudança nas praças resultará em diferentes usos para os lugares públicos de São José da Tapera, assim como o deslocamento territorial das práticas encontradas nesse Lugar de identificação coletiva.

2.2 Os diversos usos sociais dos lugares públicos centrais em São José da Tapera

São José da Tapera ficou conhecida nos últimos anos através do resultado das reformas urbanísticas em suas praças centrais, que foram em sua maioria parte de uma iniciativa municipal de reforma de estruturas antigas, bem como a construção de novos locais de uso para sua população.

Essa reforma teve início em 2011 e foi realizada em diferentes momentos, todos localizados nas praças centrais da cidade.

As praças localizam-se entre as duas avenidas principais que vão ao centro, revelando o núcleo do território com amplo espaço ocupando a sua malha urbana, porque está ligado por um longo e extenso caminho, separado apenas pelas ruas da via principal.

O espaço público central de São José da Tapera é constituído por oito lugares públicos que integram seis praças, duas das quais são destinadas à prática de desportos como futebol de areia, futsal, voleibol de praia e pista de patinagem. As principais praças da cidade são conhecidas como Praça da Matriz, Praça da Prefeitura, Praça Osvaldo Biapino Pereira (também conhecida como Praça dos brinquedos), Praça Rosalvo Maciano da Silva, Praça da Biblioteca Pública do SESI e Praça de Eventos. Essa última é uma área reservada no final das praças dedicada as festas e eventos maiores (ver mapa da Figura 5).

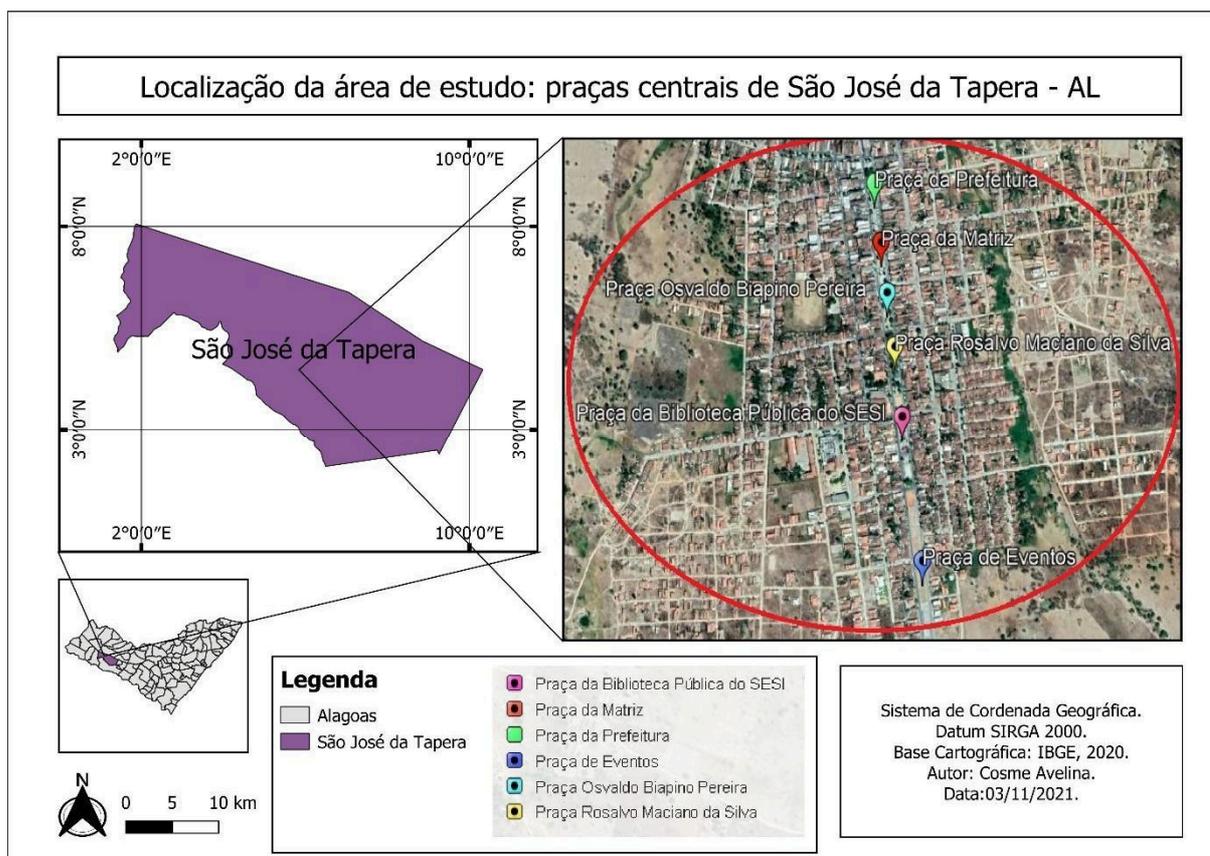
Para avaliar os usos sociais dessas áreas, vamos compará-los antes e depois de sua reforma, usando fotografias de várias etapas da reforma e reconstrução. Começaremos com a Praça da Matriz por ser o ponto de partida para a discussão desenvolvida na pesquisa.

A reconstrução da Praça da Matriz, que ocorreu apenas em 2014, não alterou seu uso original e serviu para fortalecer o simbolismo religioso que existia antes. Mostra a busca da perfeição com objetos que a distingue das demais praças centrais (Figura 6).

A área correspondente a praça foi revestida de calcário laminado ⁴ melhorando a estética. O recurso altera a paisagem central da Praça da Matriz por completo.

⁴ Esse tipo de rocha não é encontrado em qualquer região, somente no Crato, Ceará, por ser resultado de processo geomorfológico e climático particular a esta região para sua formação.

Figura 5: Praças centrais de São José da Tapera – AL



Fonte: Elaboração Cartográfica: AVELINA, C., 2020.

Como poderemos ver, o projeto de reforma influenciou o surgimento de outros usos para esse local, apesar de ir contra o entendimento de reconstrução de estruturas antigas ao não manter o uso anterior. Apenas a Praça da Matriz permaneceu como símbolo de adoração, como se explica pela influência do catolicismo e o grande número de taperenses. As demais perderam completamente suas características, tornando-se um lugar diferenciada que contribuiu diretamente para o novo uso dos espaços públicos.

Esta não foi a primeira reconstrução do projeto das praças públicas de São José da Tapera, mas é nosso foco de pesquisa e o mais significativo para nosso estudo.

Figura 6: Reconstrução da Praça da Matriz (2014)



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2014.

A primeira começou bem antes, em 2011, com a implantação da Praça do Sesi, fruto de uma colaboração entre a prefeitura e o Serviço Social da Indústria (SESI). O objetivo era tornar a informação mais acessível aos jovens da cidade, fornecendo uma biblioteca e um laboratório de informática para pesquisa escolar que estaria aberto três tempos por semana e oferecendo cursos de desenvolvimento pessoal, tecnologia da informação e segurança no trabalho.

Segundo os moradores, já existia um espaço de uso comum ao lado da Praça do Sesi, onde as pessoas do bairro se reuniam à tarde em um terreno sem calçamento ou bancos.

Este estabelecimento estratégico de um local com recursos educativos apelativos para grupos de crianças e jovens resultou num grande número de pessoas que frequentam este ambiente. Porque o Sesi está localizado em uma área estratégica próxima a três pontos de segregação socioespacial em São José da Tapera: Cohab Nova, Bairro Craúna e Recanto das Alamedas.

O uso desse espaço público pelos adolescentes foi potencializado pela presença de um local esportivo do outro lado, que incluiu a construção de uma pista de skate, um campo de futebol e uma quadra de vôlei de praia (Figura 7), atividades esportivas que ganharam

popularidade entre o público devido à promoção de eventos apoiados pela prefeitura. Essas duas iniciativas promovem a colaboração e o uso para esportes, recreação e educação.

Assim, aponta uma função social a este espaço, que anteriormente não dispunha de qualquer infra-estrutura capaz de proporcionar conforto ou conhecimento ao público, como demonstra uma fotografia (ver Figura 8) anterior à requalificação deste espaço público. É notável a ausência de calçadas, bancos ou qualquer outro tipo de delimitação de espaço prevista para um uso específico deste local dentro do território.

Figura 7: Praça de esporte com pista de Skate, arena de vôlei e futebol de areia



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2019.

Figura 8: Espaço público que antecede a Praça de Esporte



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2008.

Relatos de alguns moradores mostram que era comum os adolescentes se reunirem no terreno no final do dia para jogar futebol, já que não havia campo de futebol. As únicas atividades que não foram realizadas por falta de espaço foram o skate e o vôlei de praia. Mesmo agora, os meninos vão ao final do dia para jogar futebol, mas agora há um espaço reservado para eventos esportivos. Isso revela a conexão entre o antigo e o novo, que, apesar de outras formas, continua cumprindo sua função primordial de uso colaborativo neste espaço público.

Em 2012, foi reconstruída a Praça Osvaldo Biapino Pereira, localizada em frente à Câmara Municipal; por causa dos vários pontos em seu interior com equipamentos lúdicos voltados para crianças, a comunidade o apelida de "Praça dos Brinquedos". No entanto, ela teve uma mudança significativa em seu ambiente, perdendo sua forma original para permitir a inserção de tijolos de calçamento coloridos, que agregam estilo ao mosaico entrelaçado em sua área expansiva. Como pode ser visto nas comparações anteriores e posteriores (Figura 9 e 10).

Figura 9: Praça Osvaldo Biapino Pereira antes da reconstrução



Fonte: álbum de fotografia de morador, 2008.

Figura 10: Atual Praça Osvaldo Biapino Pereira



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2019.

Antes da reconstrução desta praça, não havia uso específico para quem a frequentava regularmente. Foi somente com a instalação da estética para o público mais novo que se teve um direcionamento para um uso específico planejado, tornando este local parte do uso atual das crianças de São José da Tapera.

De acordo com a cronologia, a terceira praça a ser reconstruída em 2013, foi a Praça Rosalvo Maciano da Silva. Preocupados em manter as árvores intacto, colocaram bancos, gramaturas e pontos com mesas de concreto para jogos de mesa. Entre todas, a que mais preservou as suas características naturais, revelando a seu esquema como área de temática florestal no espaço urbano (antes e depois, Figuras 11 e 12).

Figura 11: Praça Rosalvo Maciano da Silva antes da reconstrução



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2008.

Figura 12: Atual Praça Rosalvo Maciano da Silva



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2019.

Em 2016, começaram as obras da Praça da Prefeitura com a demolição completa de suas estruturas históricas. Por muitos anos, junto com a Praça da Matriz, foi o principal ponto de referência da cidade, apresentando quiosques e o famoso coreto. Isso porque ela sempre dinamizou as comemorações municipais com suas apresentações neste local, incluindo bandas de cantores consagrados, apresentações culturais, festas juninas e comemorações menores. Podemos reviver alguns destes momentos graças à fotografia disponibilizada por morador local (Figura 13).

Demoliram completamente todas as suas estruturas para construir o estacionamento de veículos, deixando de fora os elementos que a diferenciavam das demais praças, como o coreto e o quiosque central (Figura 14 e 15). Essa mudança significativa fez com que todos os eventos com comemorações fossem realocados para um lugar mais remoto ao final das praças.

Esta praça também é considerada o primeiro ponto de contato dos praticantes de capoeira no território correspondente ao espaço público central. Ao longo das décadas, foi a praça mais movimentada durante toda a noite, tornando-se parte do cotidiano dos taperenses e daqueles que frequentavam seu ambiente. Segundo relatos de praticantes, a capoeira já se fez

presente em suas manifestações culturais no local mencionado, devido à sua gênese de apresentação nesse território central.

Figura 13: Festa na antiga Praça da Prefeitura



Fonte: álbum de fotografia de morador, ____.

Figura 14: Demolição da Praça da Prefeitura



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2016.

Figura 15: Construção da nova praça e antigo local do coreto



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2016.

O que podemos ver é que não havia necessidade de preservar estruturas antigas na reforma dessa praça, mas sim de uma estrutura completamente nova dedicada a um uso diferente. Isso permitiu que esse espaço público atendesse a outra necessidade que havia surgido em função do aumento do número de automóveis, do fluxo de pessoas e dinheiro que levou a origem do estacionamento em toda a praça.

Essa interpretação nos ajuda a entender como os usos do espaço público dessa área, representados pelas praças recém-construídas e reformadas que vemos nas fotografias, influenciaram a maioria deles a servirem a outro propósito para o povo taperense. Como resultado, certos grupos sociais de maior poder aquisitivo tiveram acesso prioritário ao espaço, enquanto outros tiveram que se contentar com o deslocamento para um segundo lugar menos usado como foi o caso dos praticantes de capoeira.

Com a construção de um estacionamento e a retirada do coreto, os praticantes de capoeira deixaram este local e passaram a praticar em outro. O protesto se deslocou para a área da Praça da Matriz, onde foi planejado um espaço circular para servir como pequeno anfiteatro da cidade, como podemos ver nas imagens seguintes (Figura 16 e 17).

Figura 16: Começo da construção do mini anfiteatro da Praça da Matriz (2014)



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2014.

Figura 17: Mini anfiteatro destinado a apresentações artísticas e culturais



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2018.

Vemos o início de mudanças no uso do espaço público como resultado da reconstrução e refuncionalização de locais centrais para atender a objetivos econômicos, políticos e religiosos. Porque transformar a Praça da Prefeitura em estacionamento e relegar o papel de área central de prestígio apenas para a Praça da Matriz causou insatisfação entre os que já utilizavam o espaço e outros que passaram a utilizá-lo por necessidade. O desconforto com essa falta de identificação territorial é agravado por uma paisagem exposta à territorialização ocupada com outro uso social capaz de excluir e obscurecer os movimentos desse ambiente, mesmo com a construção de um espaço reservado para fins artísticos na mesma praça.

Nesse cenário, o grupo de capoeiristas não teve escolha a não ser realizar suas apresentações na Praça da Matriz ao centro da cidade; isso foi determinado por uma restrição sem lógica ao uso desse espaço público, e eles foram obrigados a fazê-lo. Como podemos ver numa apresentação em local reservado após a inauguração desta nova Praça da Matriz (Figura 18).

Figura 18: Apresentação de capoeira no mini anfiteatro da Praça da Matriz (2016)



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2016.

Como já articulamos, a Praça da Matriz é um território religioso que se dedica ao uso da igreja local desde a sua criação. Esta permanece após a sua reconstrução, com a introdução de novas estruturas, apesar da presença de uma miniárea de apresentações. O espaço que, desde a sua criação é inserido em regras pré-estabelecidas com base no uso religioso do público e nos horários estabelecidos pelas missas e festejos, teve forte presença de praticantes de capoeira devido à necessidade de um novo lugar para sua exposição.

Desse modo, a Praça da Matriz é o território religioso central, permanecendo após a reconstrução da praça, apesar da construção do mini anfiteatro como nova estrutura de uso coletivo mencionado nesse território.

Como resultado, é importante compreender como os praticantes de capoeira lidaram com essa mudança espacial em relação ao seu local tradicional de apresentação, bem como as dificuldades encontradas para afirmar a identidade cultural nesse novo Lugar. Assim, como possui uma omissão da inclusão de grupos sociais na reforma e reconstrução dos espaços públicos, existe um esquecimento da cultura popular como parte importante desse ambiente social, sempre priorizando a estrutura econômica e a hegemonia em seu centro urbano.

2.3 A afirmação cultural da capoeira em São José da Tapera

A prática da capoeira continua a prosperar por todo o país, com expressividade no Sudeste, Centro-Oeste e até no Norte e Sul se faz presente. Como também é o caso de todo o Nordeste. Em São José da Tapera, uma pequena cidade do estado de Alagoas abriga essa cultura de Capoeira e seus praticantes.

A gênese da prática da capoeira em São José da Tapera começou em 1995, quando algumas figuras-chave na consolidação desse movimento artístico começaram a se instalar no território taperense e abrir suas escolas.

Por meio de entrevistas com membros velhos, foi possível conhecer os codinomes dos responsáveis pela introdução da capoeira na cidade. Porque é comum no mundo da capoeira usar codinomes em vez de nomes de batismo. Suas origens estão ligadas às perseguições ocorridas na prática, que se tornou uma tradição para os capoeiristas terem um nome de identificação entre seus pares.

Isso dificultou a obtenção dos verdadeiros nomes dos percussores, mas, para a vantagem, os três codinomes principais mais mencionados nas entrevistas são unânimes. Os sujeitos citados foram os primeiros a ensinar capoeira em São José da Tapera e divulgar a cultura, e são conhecidos como Teixeira, Pinto e Isaque.

Teixeira era cidadão, morador do Bairro Dez, o bairro mais afastado da cidade, formado pelas classes mais pobres e menos favorecidas da cidade. Começou a lecionar em um conhecido campo esportivo de futebol de seu bairro, o Campo São Bento-CSB, onde conseguiu reunir vários entusiastas da cultura de capoeira em uma área periférica da cidade.

Segundo relatos, Pinto morava na zona rural diferente de Teixeira, especificamente no Povoado Pilões que faz parte do município de São José da Tapera, e se deslocava de bicicleta da vila para a cidade para dar aulas em salões cedidas ou alugadas.

Como podemos ver na entrevista 02:

[...] Eu me lembro dos treinos no centro com o professor Pinto... era um salão vizinho a antiga Madeireira que hoje temos uma ótica perto do Bradesco [...], mas existiam outros dois capoeira ensinando na cidade, que alguns de meus amigos praticavam com eles... Teixeira e Isaque, também tive aula com eles, eram bons capoeiristas. Isaque ensinava perto da lagoa caiçara na entrada do centro... e Teixeira no Bairro Dez onde é a sede do São Bento [...](Entrevistado 02).

A mais destacada dessas localidades ficava no centro da cidade, entre a Rua Getúlio Vargas e a Rua Padre Soares Pinto, hoje Raysse ótica ao lado do Banco Bradesco (Figura 19). Isso se deveu à sua localização central, que por muito tempo serviu como ponto de encontro e representante da prática da capoeira na cidade, capaz de reunir membros de outras percepções de ensino da cidade em suas rodas internas de capoeira.

Figura 19: Prédio do antigo salão de capoeira do Professor Pinto



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2019.

Isaque, que morava na cidade é lembrado como o educador de capoeira que mais influenciou a primeira geração de praticantes, muitos dos quais passaram a atuar como professores. No entanto, devido à dura realidade do trabalho sazonal (emprego e trabalho em outras regiões) os alunos não puderam continuar com o mesmo professor, que se submetia a este tipo de trabalho para sobreviver deixando o ensino de capoeira na cidade. Como afirmado em entrevista, houve momentos em que os três estavam trabalhando simultaneamente com suas salas de aula abertas cheias de jovens estudantes e em outros momentos viajando. De acordo com o entrevistado 01:

[...] Teixeira foi meu professor quando comecei a treinar capoeira... depois Isaque, ele tinha um jeito diferenciado de ensinar a capoeira, aquilo me cativou até hoje [...], mas ele viajava muito e acabou que eu fui treinar com Pinto no centro, quando este viajou eu comecei a passar treino aos garotos da

rua dando continuidade a capoeira [...] havia tempo aqui na cidade que os três estavam ensinando com suas academias lotadas de capoeiristas (Entrevistado 01).

Entre os que iniciaram a manifestação cultural da capoeira na cidade, podemos ver pelos relatos que quem mais permaneceu com a prática foi o educador Teixeira. Começou a receber apoio municipal para seu trabalho de capoeira, recebendo convites para lecionar em escolas e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que faz parte da Política de Assistência Social. O programa PETI tinha sua sede no coração do Bairro Dez, que era conhecido por ser uma área segregada com alto índice de pobreza e criminalidade. Essa iniciativa aumentou a visibilidade da capoeira no território taperense ao revelar novos praticantes que antes eram excluídos por circunstâncias socioeconômicas, aumentando assim a popularidade do esporte entre o público em geral.

Como resultado, ocorreu em 1999 o primeiro Batizado e Troca de Graduação com a presença de um Mestre de capoeira em São José da Tapera, impulsionado pelos três educadores principais acima mencionados.

O encontro ocorreu como consequência da filiação dos professores à Associação Cultural de Capoeira Liberdade (ACCL), a máxima federação fundada em 1985 por seu presidente, Gary José da Conceição, também conhecido como Mestre Gary. O grupo está presente nos estados da Bahia, Ceará e Alagoas. Como mostra o entrevistado 02:

[...] No primeiro Batizado e Troca de Graduação de São José da Tapera nós já fazíamos parte do Grupo de Capoeira Liberdade do Mestre Gary. Este foi realizado na quadra de futsal e tinha muitas pessoas assistindo os capoeiras jogando nesse dia [...], depois realizamos os seguintes na Praça da Prefeitura onde também fazíamos nossa rodas no coreto (Entrevistado 02).

Nesta ocasião, cerca de cem alunos foram graduados e seus professores receberam o reconhecimento do Mestre por suas contribuições à cultura. O Professor Teixeira tornou-se Contramestre, o segundo no comando da Hierarquia depois do Mestre. A seguir, uma fotografia do Contramestre Teixeira com seus alunos, incluindo os atuais Contramestre Candeias e Contramestre Alemão (Figura 20).

Figura 20: Contramestre Teixeira ao centro de azul, a esquerda atual Contramestre Alemão sem camisa e realizando salto Contramestre Candeias



Fonte: álbum de fotografias de Adenilson Ribeiro, 2019.

Por meio dessa filiação, a capoeira em São José da Tapera seguiu as diretrizes do Grupo de Capoeira Liberdade, bem como seu regimento interno, indumentária, alicerces e linhagem histórica.

A prática dessa cultura vem se espalhando gradativamente pelo território taperense desde o ano 2000, com a Associação Cultural de Capoeira Liberdade promovendo apresentações regulares em espaços públicos taperense. Por muitos anos, a Praça da Prefeitura serviu como principal ponto de encontro de seus praticantes, apesar de ser uma área altamente populosa na época. Era costume realizar a tradicional roda de capoeira no centro da praça, ganhando visibilidade para a manifestação artística.

Assim, como os outros dois professores instituidores, Isaque e Pinto, seu contemporâneo Contramestre Teixeira sentiu-se forçado a interromper o ensino de capoeira e ir para São Paulo. Ninguém sabe ao certo o que o levou a tomar essa decisão, mas agora ele é o terceiro nessa situação, incapaz de retornar à sua cidade. No entanto, seus alunos de capoeira mais comprometidos assumiram a responsabilidade de sustentar a capoeira em seu aspecto cultural e esportivo.

Esses alunos conseguiram manter viva a cultura da capoeira em São José da Tapera até hoje. Eles tiveram vários desafios, incluindo a falta de apoio municipal para o movimento cultural como um todo, o que foi agravado pela falta de espaço para treinar, o que os obrigou a contar com espaços cedidos por terceiros por muito tempo.

Aqueles que continuaram participando das atividades do grupo e não desistiram de seus cargos agora são conhecidos como Contramestre Candeias, Contramestre Alemão, Professor Madeireira e Formado Amérco (finado). Resistiam de acordo com as necessidades da cultura, que incluía encontros entre praticantes experientes e grupos de novatos, ficando quem tinha mais disponibilidade no comando à frente. Eles desenvolveram um profundo amor colaborativo pela capoeira, que foi usado no desejo de passar os ensinamentos para uma nova geração de praticantes.

Como consequência desse forte desejo coletivo, após o ano de 2015, iniciaram a construção de um espaço dedicado à sua prática, bem como a aquisição de seus direitos culturais junto ao poder público municipal. A iniciativa foi liderada pelo líder, Adenilson Ribeiro (Contramestre Alemão), que colaborou com Nairan Melo (admirador da cultura popular) para desenvolver o "Projeto Social Brincapoeirar" vinculado à ONG Casa Cuadrada. As atividades de capoeira foram oferecidas para crianças de 6 a 12 anos e jovens de 12 a 16 anos em uma casa próxima à Biblioteca do SESI.

Por falta de financiamento, a ONG encerrou suas atividades em 2017, e o "Projeto Social Brincapoeirar" deixou de existir. No entanto, por meio de esforços conjuntos e doações de materiais, eles continuaram a construir um espaço dedicado à prática da capoeira, que fica nos fundos de uma casa. Esta é a casa do educador de capoeira Adenilson Ribeiro, que se tornou o foco da capoeira taperense e afirmação em São José da Tapera.

Figura 21: Espaço Cultural de Capoeira frequentado no cotidiano dos praticantes



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2018.

Desse modo, pinturas com símbolos de sua cultura foram introduzidas neste Lugar, revelando a relação de pertencimento materializada no espaço por aqueles que o frequenta, fortalecendo a identidade do grupo nesse território e afirmando essa cultura (Figura 21).

Destarte, a prática da capoeira taperense começou a ser mais organizada em quesito ensino e aprendizagem, a partir do momento, que foi idealizado o lugar próprio para sua prática continua por seus integrantes. Este Lugar ganha forças perante a desvalorização da prática e estabelece projeções futuras as novas gerações de praticantes por terem um espaço destinado ao convívio social e cultural de sua forma de expressão artística.

3. IDENTIDADE TERRITORIAL À CAPOEIRA

Certamente, chegamos à conclusão da reflexão referente aos usos dos lugares públicos taperense e a manifestação de resistência histórica dos praticantes de capoeira que guardam fortes relações de identidade com o território de atuação. De agora em diante, apresentaremos os principais resultados obtidos com as narrativas de identificação dos sujeitos envolvidos na construção sociocultural desse território central.

3.1 Usos sociais e identidades territoriais na Praça da Matriz

Abriremos nossa apreciação dos usos sociais e das identidades territoriais na Praça da Matriz, discorrendo sobre o conceito de atores sociais que possibilitara uma melhor compreensão dos dados obtidos, quando estes são entendidos por meio da concepção de ator e seu papel na sociedade civil.

Seguindo o proposto, desse modo, na terminologia do desenvolvimento local, “os atores são os agentes sociais e econômicos, indivíduos e instituições, que realizam ou desempenham atividades, ou, então, mantém relações num determinado território” (SABOURIN, 2002, p.21-23). Esses atores são representados pelos próprios indivíduos que habitam o território.

Dessa forma, conforme Souza (1991):

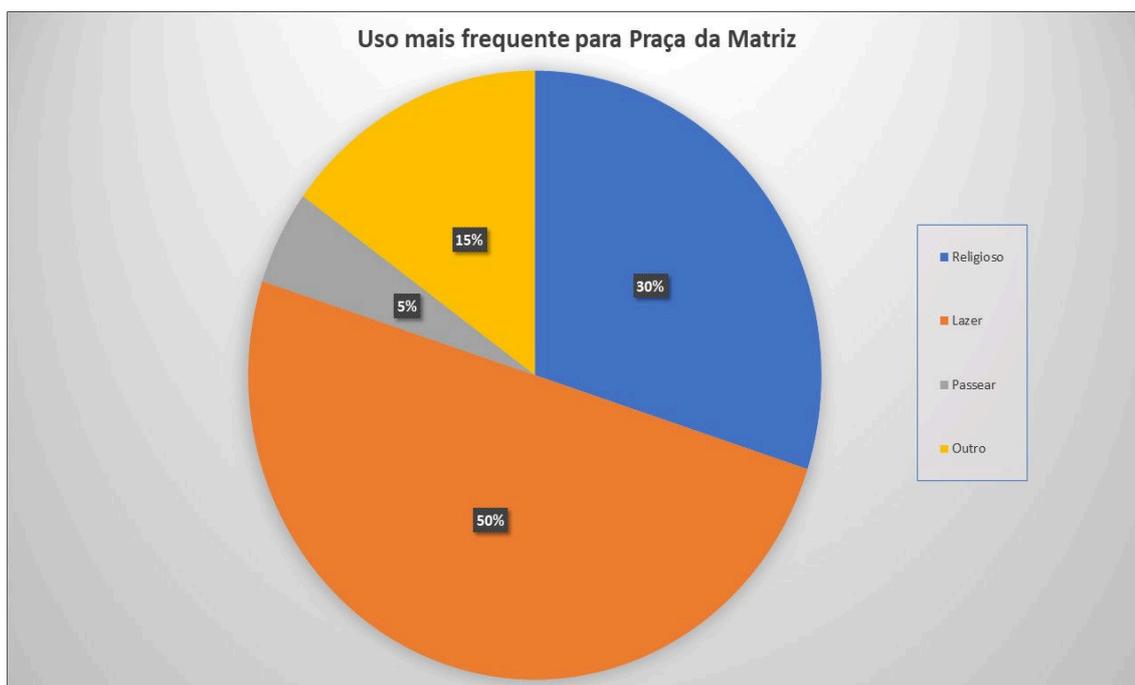
O ator é alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade (para o grupo, a classe, o país), encarna uma ideia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia. Uma classe social, uma categoria social, um grupo pode ser atores sociais. Mas a ideia de “ator” não se limita somente a pessoas ou grupos sociais, instituições também podem ser atores sociais: um sindicato, partidos políticos, jornais, rádios, emissoras de televisão, igreja etc. (SOUZA, 1991, p.54).

A conceituação de Souza (1991) amplia as possibilidades de identificação do ator social, que vão além do simples indivíduo e suas relações sociais no território, expandindo para movimentos e grupos organizados sobre determinado objetivo.

Assim, desempenham importante papel como atores sociais os jornais, partidos políticos, rádios, sindicatos e igrejas.

Desse modo, a igreja também é considerada um ator social e revelou seu papel importante na interpretação dos usos dos lugares públicos centrais de São José da Tapera. Ela faz parte da gênese da cidade taperense, atuando como ator social influente em seu espaço de ação quanto atuação religiosa, o modificando, estruturando e provendo identificação para seus frequentadores.

No gráfico a seguir podemos observar o uso mais frequente para Praça da Matriz pelos taperenses.

Gráfico 1: Uso mais frequente para Praça da Matriz

Autoria: Cosme Avelina, maio de 2022.

Conforme o gráfico 1 podemos identificar a variedade de usos que a Praça da Matriz tem, se destaca dos demais o uso para o lazer e também o religioso. Constatase que, entre as pessoas questionadas, a maioria possui como principal uso para a praça o lazer (50%) e a religião (30%).

Compreende assim, que a igreja como ator social presente nesse espaço público e diferente do lazer corriqueiro que a população busca nas praças, apresenta uma grande influencia no uso frequente da Praça da Matriz, correspondendo a parcela de trinta por cento (30%) dos questionados. Os quais, revelam sua identidade territorial ligada a esse espaço central da cidade.

Quanto ao tempo de permanência relacionado a praça é observado no gráfico 2 um elevado número de horas ligado ao uso do espaço público pela população.

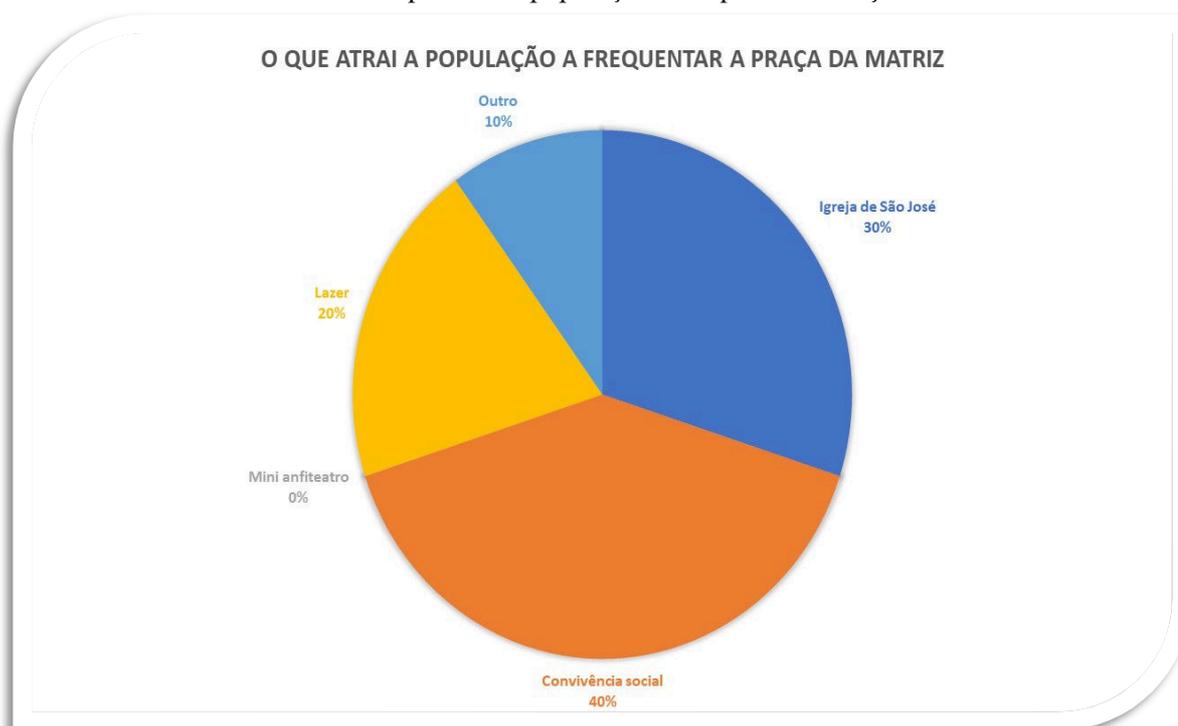
Gráfico 2: Tempo de permanência na Praça da Matriz

Autoria: Cosme Avelina, maio de 2022.

O tempo de permanência na praça é superior a 10 minuto que daria para usar, por exemplo, no transitar ou passeio em família. Porém, corresponde a mais de 2 horas, revelando o uso preferido dos frequentadores ligado as estruturas presentem nesse local.

As duas estruturas marcantes nesse lugar público é o mini anfiteatro e a Igreja de São José, pois a convivência social também levantada é relatada pelos questionados como ligada ao uso dos bares e comércios noturnos, além do próprio uso coletivo do ambiente (este sem lugar de preferência na praça).

O gráfico 3 a seguir mostra o que atrai a população a frequentar o espaço da Praça da Matriz.

Gráfico 3: O que atrai a população a frequentar a Praça da Matriz

Autoria: Cosme Avelina, maio de 2022.

Podemos observar no gráfico 3 que a estrutura presente da Igreja de São José nessa localidade corresponde o segundo maior motivo dos questionados em frequentar a Praça da Matriz, totalizando trinta por cento (30%) e ficando atrás somente da convivência social (uso dos bares, comércio noturno e uso coletivo do ambiente).

No entanto, apesar da sua importância econômica e religiosa a Praça da Matriz continua a ser espaço pública no centro da cidade com múltiplos usos como foi observado.

Reconhecemos que cada praça tem uma relação de domínio distinta; ou seja, a Praça da Prefeitura comportou o atendimento das necessidades econômicas do centro com o maior fluxo de automóveis e mercadorias, enquanto a Praça da Matriz manteve seu poder religioso, exercido pela Igreja de São José. A conhecida Praça da Matriz sempre existiu como uma territorialização religiosa e é vista pela população como uma extensão da Igreja de São José, como já se afirmou na interpretação do uso do espaço público taperense que evidencia as origens da Igreja e o surgimento da praça.

Isso leva a justificar o poder exercido pela Igreja de São José em suas comemorações maiores e nas menores neste local, pois utiliza alguns pontos da praça com imagens e seus geossímbolos, caracterizando e separando o sagrado e o profano no mesmo território.

E nos chama a atenção a construção do mini anfiteatro nesse território, provido da reconstrução da praça e como forma de acréscimo de nova estrutura para uso, que deveria ser um ponto muito frequentado como era o coreto na Praça da Prefeitura. Porém, como observamos nos dados levantados (gráfico 3) ele não é relevante como atrativo aos frequentadores desse espaço público, totalizando zero por cento (0%) na pesquisa aplicada em campo.

Desse modo, o mini anfiteatro da Praça da Matriz não consegue desempenhar sua real função como ponto de espetáculos e encontros de grupos artísticos, orbitando o inevitável esquecimento pelos cidadãos taperenses junto o seu uso. Ou seja, a estrutura maior da igreja e toda sua ligação histórica a praça central suprime a existência desse Lugar em seu território que é agravado pela novas estruturas do comércio local, que possibilitam o lazer e a convivência social, como por exemplo, os bares, pizzarias, lanchonetes e outros espaços de uso coletivo inexistente anteriormente. Nesse caso, mencionamos os finais de semana e o período noturno composto por maior fluxo de pessoas.

Por conseguinte, o local correspondente ao mini anfiteatro passou a abrigar a manifestação de capoeira e a possuir um uso, ou melhor, a desempenhar seu papel primordial como local de apresentações artística. A capoeira também é composta por diferentes atores sociais que unidos formam um grupo, embora sejam uma pequena parcela dos cidadãos taperense, eles representam um importante coletivo com sua identidade territorial de capoeira.

A Praça da Matriz abriga múltiplos usos e suas multiterritorialidade são visíveis através dos usos sociais empregados para esse espaço público. Diferentes atores sociais são identificáveis, como os frequentadores, féis da igreja, comerciantes (formal e informal), vendedores, funcionários públicos, estudantes e transeuntes.

Desse modo, podemos dar continuidade por meio da compreensão desse contexto as narrativas de identificação territorial aqui almejadas. Seguiremos a concepção de atores social como indivíduo ator e atriz, igualmente considerando a instituição sendo um ator social representativo da sociedade civil, como é o caso da igreja nos centros urbanos e praças públicas.

3.2 Narrativas de identificação territorial

O espaço público de São José da Tapera - AL preserva memória em termos de uso por diversos grupos sociais, bem como o sentido de espontaneidade que esses lugares precisam ter.

As praças públicas foram reconstruídas de acordo com planos pré-determinados para acomodar outros encontros sociais e usos direcionados por estruturas pós-construção, que podem indiretamente restringir ou excluir determinado grupo desse espaço.

Para iniciarmos destacaremos a relevância do conceito espacial lugar, não ficando somente no entendimento prezo a localização. Conforme Moreira e Hespanhol (2007):

O lugar, como conceito espacial de análise, ganha relevância no período contemporâneo, não como mero instrumento de localização ou uma base física, mas como uma construção socioespacial, edificada nas relações entre os indivíduos e a base territorial em que se vive e sobrevive (MOREIRA e HESPANHOL, 2007, p.57).

A concepção de lugar dos autores está ligada à construção socioespacial liderada pelos sujeitos, tendo como alicerce primordial o território onde vivem, trabalham e criam laços de pertencimento.

Independentemente de onde permanecemos em relação ao espaço público aberto, sabemos que existe um poder de governança que faz com que as regras sejam seguidas, conforme discutido no início do trabalho. A questão é sua própria reconstrução sem levar em conta seu uso anterior e os lugares dos grupos que habitavam esse ambiente.

Desconsiderar os usos coletivos do espaço por outros grupos sociais, principalmente os praticantes de capoeira, é também negar a existência desse lugar no território da praça central.

Antes de tudo, esse lugar foi construído na mente de cada praticante, desde o início de sua história de resistência na cidade. O caso da reconstrução das praças centrais é um exemplo dessa irracionalidade no planejamento urbano, que muitas vezes, se baseia em princípios inovadores que atendem apenas a interesses econômicos e políticos.

A reconstrução e modificação do antigo ponto de encontro do grupo de capoeira em consolidação histórica resultou em estruturas dedicadas a outros usos, sendo o mais notável um estacionamento para automóveis (figura 22). À noite, este mesmo local é transformado em praça de alimentação, com os automóveis sendo substituídos por lanchonetes ambulantes.

Como resultado, e conforme relata os praticantes de capoeira tentaram retornar a esse local modificado, mas com as novas funções estabelecidas para o uso da praça, tornou-se impossível retornar a territorialização.

Figura 22 – Praça da Prefeitura e a área de estacionamento de automóveis



Fonte: acervo pessoal de Avelina, 2019.

Dessa forma, acompanhar esse raciocínio nos permite ver a prática da capoeira atualmente nesse território das praças públicas, bem como, investigar qual foi o deslocamento espacial da capoeira, após todas as mudanças nos usos do espaço público tapereense.

Portanto, com a compreensão desse conceito de lugar para a geográfica, podemos fazer uma interpretação mais profunda da ligação do praticante de capoeira com o Lugar de manifestação que habita mais profundo no território como um todo.

Uma vez que, a capoeira se desfaz de sua territorialidade diante de seu tradicional Lugar de apresentações na praça da prefeitura. Já que passou a não existir mais o coreto. A partir de 2015, começaram a utilizar o pequeno anfiteatro recém-construído na Praça da Matriz por ser o único local com espaço reservado para apresentações abertas, apesar desse território estar ligado diretamente aos usos dos fiéis da igreja de São José.

É descrito pelo líder de capoeira tapereense ao falar das dificuldades para retornar as manifestações de capoeira na nova Praça da Prefeitura, como se deu a mudança de lugar:

[...] Houve uma falta de espaço para se apresentar... o piso também dificultava a realização da prática (Entrevistado 01).

Como é complementado, por outro integrante, quando questionado em que momento perceberam a necessidade do deslocamento para o mini anfiteatro da Praça da Matriz:

[...] Quando percebemos a adequação do anfiteatro para as manifestações da capoeira... (Entrevistado 02).

Desde então, existiu uma divergências sobre o uso da Praça da Matriz e da Praça da Prefeitura pelos praticantes de capoeira que não se sentiam pertencentes, mas pela falta de um local adequado para sua manifestação se deslocaram para o antigo local na Praça da Prefeitura em um segundo momento, realizando sua capoeira no pequeno espaço entre as duas margens dedicada ao estacionamento da nova praça. Surpreendentemente, é o ponto onde se localizava o antigo núcleo central (coreto) dessa praça, que abrigou muitas apresentações e foi ponto de encontro dos praticantes mais antigos por muitos anos.

Dessa maneira, o que é observado nessa primeira identificação pela identidade territorial dos capoeiras é a rejeição deles a existência do mine anfiteatro planejado para fins artísticos na praça central taperense em seu estágio inicial de uso pela população. Tudo indica que ser obrigado a ocupar um lugar ao qual não se sentiam com direito era inconveniente. E por ainda manterem recordações ligadas as suas memórias ao coreto da Praça da Prefeitura, assim como é exposto em entrevista, não se deslocaram por imediato para o anfiteatro da Praça da Matriz:

[...] Sim. Era de frente a Farmácia São Luiz... me lembro de uma roda de capoeira no antigo coreto... (Entrevistado 02).

A transição de uso que os praticantes de capoeira efetuaram é marcada por acontecimentos importantes para os mesmos, que acabaram ficando em suas memórias coletivas, conforme observamos em suas narrativas de ligação a nova territorialidade da Praça da Matriz.

[...] recordações são muitas, mas a que marcou foi a minha apresentação com as meninas do samba de roda em 2015... na Praça da Matriz... (Entrevistada 03).

O ano mencionado é muito importante no contexto de interpretação sobre a consolidação da identidade territorial dos praticantes de capoeiras nessa Praça da Matriz, principalmente no uso do mini anfiteatro nesse lugar público. Logo, coincide com o momento

da necessidade de espaço que os praticantes de capoeira estavam passando, assim como, defende quando perguntado sobre o ocorrido no trecho abaixo:

[...] em 2015, com a inauguração da Praça da Matriz... por ser um espaço capaz de reunir um maior número de público para assistir à manifestação de capoeira (Entrevistado 01).

Notamos que, o ano citado é o início de todas as apresentações que viriam ocorrer nesse espaço posteriormente, onde também ocorreria momentos de atritos entre gestão pública e o uso espontâneo do lugar público.

Destaca-se que, o fato de não terem mais o Lugar de manifestação ligado a Praça da Prefeitura, não os impediu de continuar a se manifestar com sua roda de capoeira, desde 2015, o mini anfiteatro também é usado como local para apresentações mensais, devido ao não uso por outro grupo artístico e muito menos da própria igreja. Os integrantes do grupo de capoeira relataram que fizeram sua primeira manifestação nesse espaço em sua inauguração, iniciando o que viria ser comum nos anos seguintes.

Por isso, muitos estavam se adaptando ao novo ambiente e abandonando sua antiga territorialidade que era a Praça da Prefeitura. Essa mudança pode ser atribuída à falta de identificação da nova geração de praticantes de capoeira taperense a esse lugar, pois, devido à ausência do espaço reservado a apresentação central, não tiveram oportunidade de construir os mesmos vínculos afetivos que os praticantes mais velhos possuem.

Eventualmente a Praça da Matriz é constituída por uma utilização bem definida dos acontecimentos da igreja. Além disso, suas próprias regras impõem a territorialização religiosa, como os horários dos cultos dominicais e as missas nos feriados vinculados a datas do calendário religioso. Essas atividades acabam por ocupar o uso da praça, à medida que o número de pessoas que assistem a essas comemorações é elevado, mostra o quanto o espaço transpõe a identidade dos fieis da igreja matriz em seu uso.

Podemos evidenciar esse fato através da entrevista concedida pelo padre responsável pela igreja de São José:

[...] A praça é um espaço de convivência e de atividades religiosas... por isso tem ampla significação... (Entrevistado 05).

Referente ao número de fieis que marcam presença nos eventos da igreja realizados na praça, o padre afirma que:

[...] A depender das atividades... até mil pessoas... (Entrevistado 05).

Com certeza é um público grande que acaba frequentando o espaço da Praça da Matriz em eventos religiosos. Isso viria a contribuir para uma situação vivenciada pelos praticantes de capoeira relatada como constrangedora para seu ato de manifestação e por toda uma história de repressão que a prática já passou.

De acordo com os entrevistados, quando perguntados se já houve tentativa de retirada dos praticantes da praça, responde que:

[...] ocorreu uma vez na apresentação de Natal do ano de 2019... quando três guardas municipais pediram a retirada de todos os praticantes do local (Entrevistado 01).

[...] Sim. Foi um momento que nunca vou esquecer, pois foi a primeira vez que eu senti na pele a repressão, mas teve uma coisa positiva que foi o apoio da população a nossa cultura (Entrevistada 03).

Ainda sobre o abordado:

[...] Sim. Na minha opinião eles acharam que nos iríamos estragar alguma coisa da praça... que estava enfeitada com luzes natalinas (Entrevistado 02).

O fato narrado ocorre na comemoração do dia de Natal, que a igreja realizou o evento religioso em homenagem ao nascimento de Cristo. A gestão pública ornamenta toda a Praça da Matriz com luzes, esculturas e enfeites natalinos. O ocorrido não abalou os praticantes de capoeira que buscaram o diálogo e enfrentaram a repressão enquanto eram apoiados pela população presente no mini anfiteatro, os quais repudiaram a forma de abordagem dos guardas municipais.

A capoeira é considerada um ato de resistência cultural afro-brasileira, onde que a existência de repressão e tentativa de proibição da prática acaba acendendo uma faísca de união entre seus praticantes. O caso taperense, é nada mais do que um retrato do que continua acontecendo aos praticantes de capoeira que se manifestam em espaço público nos centros urbanos, devido a existência de uma visão distorcida e preconceituosa sobre a prática como exibicionismo.

Os praticantes de capoeira taperense valorizam sua identidade, assim como, tem plena consciência que é irracional impedir a manifestação deles em espaço público, quando estes são

conhecedores de seus direitos e não se priva da sua forma de expressar. Ainda mais, por se identificarem atualmente com o espaço do mini anfiteatro como local de apresentação artística.

O que leva eles a responderem, quando indagados sobre a identificação territorial proporcionada pela Praça da Matriz e seu mini anfiteatro o seguinte:

[...] Como uma forma de resistência e manter o trabalho da capoeira na cidade (Entrevistado 01).

[...] Sim. Devido ao cenário de hoje ser mais adequando do que antes... pois antes o piso era diferente das antigas praças... hoje o mini anfiteatro é adequado. (Entrevistado 02).

[...] a praça é um lugar de beleza e marco de grande história... passando de geração em geração, pode-se dizer que é a alma da cidade (Entrevistada 03).

Por conseguinte, essa é a conjuntura que demonstra como as memórias estão relacionadas à identidade e ao pertencimento que cada lugar possui na vida do sujeito que o usa. Basta preservar as recordações coletivas e as memórias pelos grupos para evitar que seja esquecida pelas gerações futuras. No entanto, os praticantes mais antigos seguem a lógica da modificação urbanística das praças e usam o mini anfiteatro, mesmo já tendo realizado a tradicional roda de capoeira no extinto local do coreto que preservou por muito tempo sua identidade territorial no lugar público central, revelando sua relação afetiva com o Lugar de identificação até os dias de hoje.

Para Moreira e Hespanhol (2007):

[...] a identidade cultural está intrinsecamente relacionada à identidade com o lugar. As dimensões culturais, emocionais, políticas e biológicas permitem ao indivíduo possuir redes de interações baseadas no lugar. Mesmo diante das transformações no lugar, para o indivíduo e para a comunidade, a sensação de que as características antigas permanecem, reforçam a identidade com o lugar (MOREIRA e HESPANHOL, 2007, p.52).

Deste modo, as mudanças que ocorrem em determinado espaço podem direcionar seu uso para uma finalidade diferente, mas não apagarão permanentemente a percepção de que as propriedades antigas permanecem em suas dimensões, sejam elas emocionais, culturais, políticas ou biológicas.

Porque enquanto os sujeitos possuírem memórias afetivas capazes de ligar eles a esse determinado lugar público, mesmo transformando com outras formas e estruturas, não será capaz de apagar por completo a ligação de identificação presente no lugar.

Bem como, vem ocorrendo com a territorialidade atual dos praticantes de capoeira na Praça da Matriz, pois, já abriga muito significado nas vidas de cada integrante e até daqueles que deixaram a prática. Conforme afirma o entrevistado a seguir:

[...] A Praça da Matriz me traz um sentimento de carinho pelo espaço por eu já ter feito parte dele... (Entrevistado 04).

E quando perguntado sobre o sentimento de pertencimento e identidade, responde afirmando que:

[...] Sim. Devido as lembranças da capoeira no espaço da praça... (Entrevistado 04).

[...] tem muita importância... Eu me lembro da inauguração dessa praça em 2015... o grupo de capoeira se reuniu e participou realizando a roda no mini anfiteatro dela (Entrevistado 04).

Deste modo, confirmamos o que os autores Moreira e Hespanhol (2007) defende em relação a identidade guarda dependência com o lugar, quando pensamos nas dimensões culturais e emocionais de cada sujeito.

E se ainda existe alguma dúvida sobre a relação dos praticantes de capoeira e a presença forte da igreja na praça, assim como, os atores sociais que se identifica como fiéis em relação ao uso do espaço público, podemos apreciar algumas narrativas cheia de certeza e consciência em cada palavra proferida. Os praticantes de capoeira colocam que:

[...] tem sido harmoniosa... com respeito ao espaço da igreja e por parte da igreja nunca se teve uma reclamação (Entrevistado 02).

[...] eu me sinto acolhida no espaço... com necessidade de cuidar dele, respeitando também o espaço da igreja (Entrevistada 03).

Assim como, relata a parte responsável pela igreja:

[...] uma representação simbólica para nosso município... muito importante... há vista um símbolo para nosso município, que por sua vez muito utilizada por todos os taperenses (Entrevistado 06).

Percebemos em ambas as narrativas que existe uma consciência comum do uso e respeito provido por ambos, bem como a compreensão do espaço público como sendo de todos e para todos usufruir.

As desarmonias ocorridas são mais ligadas a gestão pública do que dos próprios indivíduos envolvidos no uso do lugar público, e o não respeito à territorialidades já existentes é algo resultado do fenômeno territorial de deslocamento dos grupos, derivado da falta de planejamento adequado para comportar devidamente todos os atores sociais em um mesmo território central, bem como a não preservação dos lugares de significado para cultura popular local e seus integrantes.

Em síntese, esse tipo de fenômeno territorial permite compreender o desejo de certos grupos de manter o Lugar de manifestação cultural no mesmo território central em que historicamente esteve presente. Além disso, com a reconstrução das praças centrais e os novos usos dos lugares públicos taperense, foi inevitável a necessidade de adaptação às novas condições do uso coletivo do território, uma vez que corresponde ao ato de resistência dos praticantes de capoeira se manifestar em espaço público abertos e espontâneos. Reforçar a espontaneidade nesse Lugar é algo natural que os praticantes de capoeira realizam quando se apresentam em seu território de identificação. Todavia, a capoeira é, portanto, uma prática que pode se deslocar por meio do território de acordo com as mudanças impostas no espaço constituído socialmente. É isso que faz sua manifestação de caráter cultural permanecer até os dias de hoje nos centros urbanos de cidades grandes e também de porte pequeno, prevalecendo como forma de resistência de uma classe oprimida, um povo que sabe que é liberto e antes de tudo, é cidadão com direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das interpretações exercitadas nos três capítulos anteriores, ponderamos o trabalho a finalização de uma etapa acadêmica que significa um primeiro passo para a construção de novos olhares a respeito da Identidade Territorial e usos dos Lugares Públicos e, principalmente, sobre a forma particular de manifestação espontânea de Capoeira.

Dado o exposto, o presente trabalho apresentou como proposta geral entender os significados dos usos dos lugares públicos de São José da Tapera – AL, bem como a relação de pertencimento que os praticantes de capoeira possuem com o lugar público. As narrativas produzidas pelos atores sociais ligados à concepção de identidade, territorialidade e Lugar com os usos dos lugares públicos taperense possibilitou ampliar essa reflexão.

Para mais, a parte teórica-conceitual do trabalho abrange o conceito sobre Território, Territorialidade, Identidade Territorial, Espaço Público, Ator Social e Lugar. Estes conceitos trabalhados percorrem o andar da pesquisa como partes que se complementam no sentido de situar a compreensão do sujeito, suas formas de uso do espaço público, e sua relação de identificação com os Lugares Públicos. Portanto, a parte teórica da pesquisa se realiza com bastante esforço e dedicação, visto que sua compreensão é de grande importância para dar corpo a toda interpretação no decorrer da pesquisa, que é complementada com o aporte histórico e cultural da manifestação popular da capoeira.

A interpretação sobre os usos dos lugares públicos taperenses, especificamente, permitiu revelar os novos usos sociais para este espaço que compreende a reconstrução das praças públicas com usos direcionados em novo planejamento. Assim como, revelou a falta de inclusão dos grupos de manifestação espontânea nesse espaço, obrigando indiretamente ocuparem um novo lugar com territorialidade estabelecida por outro ator social influente. Esta lógica de controle irracional permite a visualização do espaço público por meio da sua contradição ao sentido de livre uso comum, ou melhor, como exposto por Laurentino (2006), passível de espontaneidade pelos grupos sociais.

E as construções de estruturas que são modelo urbanístico de outras cidades, acabam não exercendo o seu real papel, muitas das vezes, é esquecido sem uso algum nos centros urbanos, como é o caso do mini anfiteatro central de São José da Tapera - AL. Este se revelou como menos procurado pela população da cidade ao usar a praça central, mas passou a abrigar a manifestação dos praticantes de capoeira que deram ao lugar um novo sentido, resgatando

seu valor como espaço do espetáculo e de apresentações artísticas. Além do mais, esse novo lugar permite ao grupo de capoeira construir relações de pertencimento profundas.

A pesquisa sobre a Identidade Territorial e os usos dos Lugares Públicos e a Capoeira em São José da Tapera – AL também permitiu o reconhecimento da identidade coletiva que existe na relação dos sujeitos com os lugares públicos. Em Woodward (2000), a identidade é entendida como a diferença existente entre os indivíduos, levando-se em consideração o social e o simbólico, ao invés de simplesmente classificar a identidade para compreendê-la. A partir dos escritos de Saquet e Briskievicz (2009), Medeiros (2008) e Perico (2009), avaliasse a identidade territorial como forma de consolidação histórica dos grupos sociais no território socialmente produzida em seu cotidiano, que dá origem a territorialidades e evidencia seu uso frequente por meio de uma combinação de símbolos e significados.

No entanto, a pesquisa trabalhada transmitiu uma realidade que necessita de continuidade de estudo mais aprofundado em suas experimentações, no que se refere ao significado de pertencimento dos praticantes de capoeira a determinado lugar público, além da interpretação do seu uso como forma de expressão ou identificação afetiva.

Portanto, o resultado da presente pesquisa apresenta como êxito a compreensão dos usos dos lugares públicos por meio das narrativas produzidas pelos atores sociais que o frequentam diariamente, como também à concepção de identidade territorial que os praticantes de capoeira resguardam ao território de manifestação. Essa apreensão se explica através dos praticantes de capoeira que usam o espaço público em ato de resistência, sendo com o real sentido de espontaneidade e uso comum. Além disso, revela sobre os problemas presentes na gestão dos lugares públicos que poderiam ser melhor planejado para comportar os diferentes públicos e grupos culturais.

Por conseguinte, a pesquisa contribuiu para ampliar meus conhecimentos sobre os diferentes pontos levantados, assim como, proporcionou o entendimento geográfico do fenômeno evidenciado no trabalho.

Destarte, a tarefa acadêmica não foi das mais fáceis de realizar durante seu percurso carecido o enfrentamento do Covid-19, que resultou no isolamento social e paralização das instituições de ensino, buscando a contenção do vírus até a chegada da vacina. Este momento marcou diretamente o andamento do trabalho dificultando a coleta de dados necessário para sua conclusão em 2021. Porém, a realidade apresentada do contexto pandêmicos contribuí-o indiretamente para o amadurecimento do exposto em cada capítulo escrito.

Em conclusão, espero que este estudo inspire outros pesquisadores a realizar novas pesquisas sobre os usos dos lugares públicos, com foco na geografia e aprendendo mais sobre identidade territorial com a manifestação espontânea da capoeira.

REFÊRENCIAS

ESTADO DE ALAGOAS, Secretaria de Estado da Cultura – SECULT. **Histórico de São José da Tapera.** Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-sao-jose-da-tapera>>. Acessado em: 23 de agosto de 2020.

FIRMINO, Paul C. S. **Arapiraca/AL e Itabaiana/SE – a feira livre como gênese e desenvolvimento de dois centros regionais do interior do Nordeste Brasileiro.** Dissertação de Mestrado em Geografia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo – FFLHC/USP, 2016.

IBGE. **Cidades do Brasil:** São José da Tapera – Alagoas. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/sao-jose-da-tapera/historico>>. Acessado em: 28 de agosto de 2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

RUGENDAS, J. M. **Viagem pitoresca através do Brasil.** Tradução de Sérgio Milliet; ilustrações de Rugendas. Belo Horizonte: Itatiaia, Coleção Reconquista do Brasil, 3 série, v. 8, 1998.

SERPA, Angelo. **Espaço Público E Acessibilidade:** Notas Para Uma abordagem geográfica GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 15, pp. 21 - 37, 2004.

SAQUET, Marcos Aurelio; BRISKIEVICZ, Michele. **Territorialidade e Identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial.** Caderno Prudentino de Geografia, nº31, vol.1, 2009.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu, **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. pp. 73 – 102

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SABOURIN, E. **Desenvolvimento territorial e abordagem territorial – conceitos, estratégias e atores**. In: Sabourin, E., Teixeira, O. A. (Eds.). Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais – conceitos, controvérsias, experiências. Brasília; Embrapa Informação Tecnológica. 2002. 402p. pp.21-37

TEIXEIRA, José Paulo. **Paisagens e Território Religiosos Afro-brasileiros no espaço urbano: territórios de Candomblé em Goiânia**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Instituto de Estudos Sócio Ambientais: Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PERICO, Rafael Echeverry. **Identidade e território no Brasil**. Tradução de Maria Verônica Moraes Souto - Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009.

PAIVA, Ilnete Porpino. **A CAPOEIRA E OS MESTRES**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/RN, 2007. 166 f.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **A cultura material da capoeira no Rio de Janeiro no primeiro quartel do século XIX: uma análise a partir da litografia Jogar capoëra ou danse de la guerre, de Rugendas**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 141-167, mai. 2013.

LAURENTINO, Fernando de Pádua. **Espaço Público: espaço de conflitos**. Projeto História, São Paulo, n.33, p. 307-317, dez. 2006.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. **Território, espaço de identidade**. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular; UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008, pp. 217 – 229.

MENEZES, G. A. J. Ferreira. **A INDÚSTRIA CULTURAL DA CAPOEIRA ANGOLA NA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO**. Publicação Científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão - UFMA - ISSN 0102-3853 São Luís – MA. Revista Cambiassu. Ano XVIII, Nº 4 – janeiro, 2008.

MOREIRA, Erika Vanessa; HESPANHOL, Rosângela A. M. **O Lugar como uma construção social**. Revista Formação, nº14, v. 2, 2007, p. 48-60.

HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade: um debate**. GEOgraphia, Porto Alegre, Ano. IX, N. 17, 2007.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, pp. 7 – 72.

ANEXOS

Anexo A – Entrevista com os praticantes de Capoeira e os responsáveis pela Igreja

ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A)
REPRESENTANTE DA CAPOEIRA (Contramestre de Capoeira):

Entrevistado 01

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Agricultor

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

manifestações culturais

4. Quantos anos de prática de capoeira? Sempre se manifestou na Praça da Matriz?

25 anos de prática.
Sempre na praça da Prefeitura onde hoje foi modificada

5. Quantos capoeiras já se manifestaram nessa territorialidade? Qual o total de praticantes do grupo?

Desde o início da prática cerca de 500 já se manifestaram em São José da Tapera.

Atualmente temos 30 praticantes de capoeira

6. Quais foram às principais dificuldades para retornar à manifestação espontânea na praça reconstruída da prefeitura?

Houve uma falta de espaço para se apresentar e isso também dificultava realizar a prática.

7. Em que momento perceberam a necessidade do deslocamento para o mini anfiteatro da Praça da Matriz?

Em 2015 para a inauguração da Praça da Matriz por ser um espaço aberto de reunir um maior número de público para assistir a manifestação de capoeira.

8. Houve alguma vez tentativas de retirada dos praticantes desse lugar público, através de ameaças aos mesmos? Como ocorreu?

Ocorreu uma vez na representação do natal do ano de 2019, quando três guardas municipais pediram a retirada de todos os praticantes do local.

9. Como tem sido o uso e a convivência na Praça da Matriz em seu mini anfiteatro?

Esta sendo uma forma de divulgação da capoeira na cidade e para o público. Sendo oficial uma vez por mês nessa localidade.

10. Que tipo de identificação territorial ela lhe proporciona?

Como uma forma de resistência e manter o trabalho da capoeira na cidade.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A)
REPRESENTANTE DA CAPOEIRA (Professor de Capoeira):

Entrevistado 02

1. Lugar de morada:

 Cidade de São José da Tapera Povoado: _____ Outro município: _____

2. Profissão atual?

Professor

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

A rede de Capoeira

4. Quantos anos de prática de capoeira? Sempre se manifestou na Praça da Matriz?

22 anos de prática.

Sempre estive presente

nas redes de rua

5. Quais são as recordações/memórias que tem da manifestação espontânea na praça da prefeitura?

Sim, de frente ao For
maeirão São Luiz.Me lembro de uma rede
de Capoeira no
antigo Corinto.

6. Em que momento perceberam a necessidade do deslocamento para o mini anfiteatro da Praça da Matriz?

Quando percebermos a
adequação do anfiteatro
para as manifestações
locais da Capoeira.

7. Houve alguma vez tentativas de retirada dos praticantes desse lugar público, através de ameaças aos mesmos? Como ocorreu?

Sim. Na minha opinião
eles acharam que nos
mesmos estejamos alguma
coisa da praça, que está
na praça com luzes
matolinas.

8. Como tem sido o uso e a convivência na Praça da Matriz em seu mini anfiteatro?

Tem sido harmoniosa
com respeito na época
da Igreja. E por parte
da Igreja nunca teve-se
uma reclamação.

9. 10. Que tipo de identificação territorial ela lhe proporciona?

Sim. Devido o cenário
de hoje ser mais ade-
quado do que antes
pois antes o piso era
diferente das antigas
praças, hoje o mini anfite-
atro é adequado.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A)
REPRESENTANTE DA CAPOEIRA (Instrutora de capoeira):

Entrevistada 03

1. Lugar de morada:

 Cidade de São José da Tapera Povoado: _____ Outro município: _____

2. Profissão atual?

Agricultora

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Atividade voltada a cultura do capoeira

4. Quantos anos de prática de capoeira? Sempre se manifestou na Praça da Matriz?

10 anos de capoeira, Desde 2015 na praça da Matriz.

5. Quais são as recordações/memórias que tem da manifestação espontânea na praça da prefeitura?

Recordações são muitas, mas a que marcou foi a minha apresentação com os meus colegas todos de uma vez em 2015 na praça da Matriz.

6. Em que momento perceberam a necessidade do deslocamento para o mini anfiteatro da Praça da Matriz?

No momento que percebemos a necessidade de mostrar mais da cultura para população.

7. Houve alguma vez tentativas de retirada dos praticantes desse lugar público, através de ameaças aos mesmos? Como ocorreu?

Sim. Foi um momento que nunca vou esquecer, pois foi a primeira vez que eu sentei na pele a repreensão, mas teve uma coisa positiva que foi o apoio da população na nossa altura.

8. Como tem sido o uso e a convivência na Praça da Matriz em seu mini anfiteatro?

Eu me sinto acolhida no espaço. Com a ~~respeito~~ respeito de cuidar dele. Respeitando também o espaço da Igreja.

9. Que tipo de identificação territorial ela lhe proporciona?

A praça é um lugar de beleza e muito de grande história passada de geração em geração, pode-se dizer que é a alma da cidade.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:



ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A) (Antigo praticante de Capoeira, que deixou a prática):

Entrevistado 04

1. Lugar de morada: (x) Cidade de São José da Tapera () Povoado: () Outro município:

2. Profissão atual? Professora de Educação Física

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças? Roda de Capoeira

4. Você ainda se identifica com o lugar de manifestação de capoeira? Por que? Sim. Eu me sentio bem, por que estava com o pessoal da capoeira.

5. O que significa para você a Praça da Matriz? Para mim a Praça ela é ligada a igreja, um espaço religioso. Mas ela também me traz lembranças como o ponto de encontro da Capoeira.

6. Conforme suas memórias, que tipo de identificação ela lhe proporciona com a roda de capoeira? A praça da Matriz me traz um sentimento de carinho pelo espaço por eu já ter feito parte dell.

7. Com a identidade territorial proporcionada pela manifestação de capoeira, você se sente pertencente a esse lugar? Por que?

Sim. Devido as lembranças da capoeira no espaço da praça.

8. Qual o significado da Praça da Matriz para sua vida?

Tem muita importância. Eu me lembro da inauguração dessa praça em 2015, o grupo de capoeira se reuniu e participou realizando a roda no mini anfiteatro dela.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura: [assinatura]

ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A) (Aluno graduado – veterano 1):

Entrevistado 07

1. Lugar de morada:

- (X) Cidade de São José da Tapera
() Povoado:
() Outro município:

2. Você se identifica como capoeirista?

Sim

3. O que significa para você a Praça da Matriz?

Um ponto Cultural

4. Que tipo de identificação ela lhe proporciona com a roda de capoeira?

me liga efetivamente e com o objetivo da minha prática

5. Com a identidade territorial proporcionada pela manifestação de capoeira, você se sente pertencente a esse lugar? Por que?

Sim Porque é um lugar aberto a Eventos

6. Qual o significado da Praça da Matriz para sua vida?

Um local para demos para o nicho cultural da capoeira

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

[Signature box]

ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A)
(Aluno graduado – veterano 2):

Entrevistado 08

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
- Povoado: _____
- Outro município: _____

2. Você se identifica como capoeirista?

Sim.

Eu comecei a gostar da capoeira através de um amigo.

3. O que significa para você a Praça da Matriz?

Para mim é um lugar de apresentações culturais.

4. Que tipo de identificação ela lhe proporciona com a roda de capoeira?

Um lugar onde a capoeira pode ter as fronteiras com todos os seus amigos.

Também apreender a cultura da capoeira com os mais velhos.

5. Com a identidade territorial proporcionada pela manifestação de capoeira, você se sente pertencente a esse lugar? Por que?

Sim. Porque é um lugar público e um espaço para apresentações, assim, como a capoeira etc.

6. Qual o significado da Praça da Matriz para sua vida?

Significa para mim um lugar de encontro familiar, um lugar de passeios de amigos.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A)
(Padre responsável pela Igreja):

Entrevistado 05

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
- Povoado: _____
- Outro município: _____

2. Profissão atual?

Voluntário Padre

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

4. Quanto tempo a igreja tem? Sempre fez uso em eventos da Praça da Matriz?

29 anos de processo construção. Sim, sempre que tiver a atividade.

5. Quantos fiéis frequentam a Praça da Matriz em eventos da igreja?

A depender das atividades até em mil pessoas.

6. Existe alguma dificuldade para o uso da Praça da Matriz em eventos? Quais?

Sim, o barulho de carros com som.

9. Como tem sido o uso e a convivência na Praça da Matriz pela população de fiéis taperense?

Desde tem sido de forma constante e devocionária.

10. Qual o significado da Praça da Matriz para sua vida?

A praça é um espaço de convivência e de atividades religiosas por isso tem ampla significação.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

[Assinatura manuscrita]

ENTREVISTA – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) ENTREVISTADO(A)
(Morador(a) Antigo ligado à Manutenção da Igreja):

Entrevistado 06

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Serviador

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Não

4. Você se identifica com a Praça da Matriz?

Sim.

5. O que significa para você a Praça da Matriz?

Uma representação simbólica para o nosso município

6. Que tipo de identificação ela lhe proporciona com a presença da Igreja?

Pela representação do nosso patrimônio que por sua vez leva o nome do nosso município.

7. Com a identidade territorial proporcionada pela presença da Igreja, você se sente pertencente a esse lugar? Por que?

Sim

8. Qual o significado da Praça da Matriz para sua vida?

Muito importante, ajuda a criar um símbolo para nosso município, que por sua vez muito utilizado por todos os taperenses.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas desta minha entrevista junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Anexo B – Questionário com os diferentes atores sociais da Praça da Matriz

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Jairo Barros Vieira Júnior

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Estudante

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

atletismo

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

Sim

Não

4.1 Renda familiar?

Até 1 salário

De 1 a 2 salários

De 3 a 4 salários

menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

Lazer

Religioso

Passear

Outro: esportivo

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

até 10 min.

10 min a 1 hora

1 a 2 horas

Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

Igreja de São José

Mini anfiteatro

Convivência social

Lazer

Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

Lugar de passagem

Lugar de encontro familiar

Lugar de interação social

Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente

Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Faz parte do meu cotidiano

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

Acessos reservados

Estrutura ligada à Igreja

Estrutura do comercio no redor (bares e som)

Arquitetura

Gestão pública

Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

Conscientização da população do uso público

Estrutura e sua arquitetura

Espaços reservados

Gestão Pública

Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Espaco Familiar

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Um lugar de convivência familiar

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

Há 1 ano

1 a 3 anos

3 a 5 anos

10 a 15 anos

Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

esportivo, lazer e encontro familiar

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

É um lugar de encontro religioso

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria um espaço para eventos festivos

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

Por quê?

Pelo lazer e pela igreja

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jairo Barros V. Júnior

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Pedro Souza da Silva

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Vendedor - Ambulante

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

trabalho

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: trabalho

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: trabalho

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

para trabalhar e sobreviver.

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comércio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Muito importante para mim, onde tiro o sustento da minha família.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Religioso e lazer nos fins de semana.

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religioso, lazer e de passear também tem o trabalho.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

O centro de tudo aqui.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seus usos coletivos?

Seria sem vida as pessoas não andariam tanto aqui.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Porque andar mais os amigos

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Pedro Souza da Silva

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Paulo Pereira da Silva

1. Lugar de morada:

 Cidade de São José da Tapera Povoado: _____ Outro município: _____

2. Profissão atual?

Pedreiro

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

lazer e passear

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

 Sim Não

4.1 Renda familiar?

 Até 1 salário De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

 Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

 Lazer Religioso Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

 até 10 min. 10 min a 1 hora 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

 Igreja de São José Mini anfiteatro Convivência social Lazer Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

 Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Religioso

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

 Acessos reservados Estrutura ligada à Igreja Estrutura do comercio no redor (bares e som) Arquitetura Gestão pública Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

 Conscientização da população do uso público Estrutura e sua arquitetura Espaços reservados Gestão Pública Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Significa um local de família

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Exatamente o que eu disse para família quando eu fui na igreja

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

 Há 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos 10 a 15 anos Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

lazer, igreja e ver amigos na praça nos domingos.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

A igreja e o religioso representa todo a praça

18. Na sua opinião, se não fosse o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Não teria regras... bar do tipo, teria som e boquino todo bar

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

 Sim Não

Por quê?

A igreja atrai eles e os bon chonetes em volta

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Paulo Pereira da Silva

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Jose Helio de Souza Santos

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Trabalho no Comercio

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Religioso e lazer

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

Sim

Não

4.1 Renda familiar?

Até 1 salário

De 1 a 2 salários

De 3 a 4 salários

menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

Lazer

Religioso

Passear

Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

até 10 min.

10 min a 1 hora

1 a 2 horas

Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

Igreja de São José

Mini anfiteatro

Convivência social

Lazer

Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

Lugar de passagem

Lugar de encontro familiar

Lugar de interação social

Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente

Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

nao possui

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

Acessos reservados

Estrutura ligada à Igreja

Estrutura do comercio no redor (bares e som)

Arquitetura

Gestão pública

Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

Conscientização da população do uso público

Estrutura e sua arquitetura

Espaços reservados

Gestão Pública

Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

importante para a convívio familiar

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Religioso e Comercio

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

Há 1 ano

1 a 3 anos

3 a 5 anos

10 a 15 anos

Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Igreja e Comercio

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

espaço de encontro de

amigos

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

sem vida, não teria

convívios

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

Por quê?

Porque tem o lazer

entre os amigos e jovens

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jose Helio Souza dos Santos

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Raquel da Silva Pereira

1. Lugar de morada:

 Cidade de São José da Tapera Povoado: _____ Outro município: _____

2. Profissão atual?

Lous de casa

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Missions na praça

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

 Sim Não

4.1 Renda familiar?

 Até 1 salário De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

 Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

 Lazer Religioso Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

 até 10 min. 10 min a 1 hora 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

 Igreja de São José Mini anfiteatro Convivência social Lazer Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

 Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

o lugar com as plantas.

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

 Acessos reservados Estrutura ligada à Igreja Estrutura do comercio no redor (bares e som) Arquitetura Gestão pública Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

 Conscientização da população do uso público Estrutura e sua arquitetura Espaços reservados Gestão Pública Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Alegria e sossego.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Significa um local de encontro de pessoas.

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

 Há 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos 10 a 15 anos Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Passear e economia.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Local de comércio.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria um local sem significado, desanimado.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

 Sim Não

Por quê?

Devido ao lugar que ela nos proporciona.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Raquel da Silva Pereira

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Maria do Céu Vieira

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

aprentada

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

nao

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Religioso

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comercio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Algo e bom, me sinto bem

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Um lugar Religioso

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religioso

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Um lugar de lazer e se divertir.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria pequeno, devido os bares e som.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Devido o uso Social.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Maria do Céu Vieira

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Ginnomeide da Silva Gomes

1. Lugar de morada:

 Cidade de São José da Tapera Povoado: _____ Outro município: _____

2. Profissão atual?

Comerciante

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Trabalho - Comércio

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

 Sim Não

4.1 Renda familiar?

 Até 1 salário De 1 a 2 salários De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

 Diariamente Semanalmente Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

 Lazer Religioso Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

 até 10 min. 10 min a 1 hora 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

 Igreja de São José Mini anfiteatro Convivência social Lazer Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

 Lugar de passagem Lugar de encontro familiar Lugar de interação social Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

 Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

 Acessos reservados Estrutura ligada à Igreja Estrutura do comercio no redor (bares e som) Arquitetura Gestão pública Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

 Conscientização da população do uso público Estrutura e sua arquitetura Espaços reservados Gestão Pública Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

muito necessário para população e para mim.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Trabalho e encontro familiar.

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

 Há 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos 10 a 15 anos Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religioso, lazer e passear.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Local da igreja Matriz e do comercio central.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria o centro comercial de São José da Tapera.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

 Sim Não

Por quê?

Pelo lazer nos fins de semana e também pela Igreja.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Ginnomeide da Silva Gomes

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Daline Santos Melo

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

estudante - (IFAL)

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Religiosa e lazer

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

me identifica pela igreja.

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comércio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Onde posso frequentar com minha família e ter minha fé renovada.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Mais Religiosa.

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religiosa e encontros familiar

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Além do centro, é o local das comemorações da igreja.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Se contarmos os novos comércio, seria só para parte econômica da cidade.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Justamente pela igreja.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Daline Santos Melo

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Jose Antônio Silva Santos

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Aposentado

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Loges

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Lugar de lembranças

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comercio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Lugar de paz e Religioso

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Religioso

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Loges, Religioso, passeio e andar pela praça.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Lugar de uso Religioso.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Salvo, bagunco devido os bares e sons altos.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Pela Igreja.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jose Antônio Silva Santos

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Gisele Tones dos Santos

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Vendedora

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Lazer

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

Sim Não

4.1 Renda familiar?

Até 1 salário De 1 a 2 salários

De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

Diariamente Semanalmente

Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

Lazer Religioso

Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

até 10 min. 10 min a 1 hora

1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

Igreja de São José Mini anfiteatro

Convivência social Lazer

Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

Lugar de passagem

Lugar de encontro familiar

Lugar de interação social

Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente

Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

identifico com sua beleza

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

Acessos reservados

Estrutura ligada à Igreja

Estrutura do comercio no redor (bares e som)

Arquitetura

Gestão pública

Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

Conscientização da população do uso público

Estrutura e sua arquitetura

Espaços reservados

Gestão Pública

Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

um lugar familiar

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

momentos de alegria e

destroços familiar

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

Há 1 ano 1 a 3 anos

3 a 5 anos 10 a 15 anos

Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Lazer e Religioso

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Um espaço religioso

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria ~~abandonado~~ abandonado por, o foco principal e a igreja

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

Sim Não

Por quê?

Porque tem varios lugares para brincar na praça

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Gisele Tones dos Santos

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Jefferson Oliveira dos Santos

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Secretário Patrimonial

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

At. música

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Afetivos pela Igreja

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comercio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Representa um lugar de encontro familiar

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

significado religioso

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religioso, econômico e lazer

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Um espaço Religioso

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria uma praça de lazer normal

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê? Porque é algo Cultural e também tradicional

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jefferson Oliveira dos Santos

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Thomires Martins da Silva

1. Lugar de morada:

- () Cidade de São José da Tapera
() Povoado: _____
() Outro município: _____

2. Profissão atual?

veredador

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

comércio

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- (X) Sim () Não

4.1 Renda familiar?

- (X) Até 1 salário () De 1 a 2 salários
() De 3 a 4 salários () menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- () Diariamente (X) Semanalmente
() Mensalmente () Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- (X) Lazer () Religioso
() Passear () Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- () até 10 min. () 10 min a 1 hora
(X) 1 a 2 horas () Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- () Igreja de São José () Mini anfiteatro
() Convivência social (X) Lazer
() Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- () Lugar de passagem
(X) Lugar de encontro familiar
() Lugar de interação social
() Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
() Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- (X) Sim () Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Restricções e memórias.

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- () Acessos reservados
() Estrutura ligada à Igreja
(X) Estrutura do comércio no redor (bares e som)
() Arquitetura
() Gestão pública
() Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- (X) Conscientização da população do uso público
() Estrutura e sua arquitetura
() Espaços reservados
() Gestão Pública
() Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Um local para destruição e social.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Volto para o lazer

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- () Há 1 ano () 1 a 3 anos
() 3 a 5 anos () 10 a 15 anos
(X) Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Passeio e lazer

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Religioso e econômico.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

seria uma praça sem regras alguma.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- (X) Sim () Não

Por quê?

Devido a destruição dos bon chonetes.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Thomires Martins da Silva

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Mauricycléia Barros B.

1. Lugar de moradia:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Psicólogo - Estudante

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Exercício físico e lazer

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

me identifica pelo movimento

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comércio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: A reforma que fez mudar muito.

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Ela fez parte da minha infância.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Um ponto de encontro familiar

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Lazer; Convívio, encontro familiar.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

É a praça mais importante para as pessoas de Tapera.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria uma praça parada por não ter a igreja e os pontos comerciais.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Hoje em dia eles usam qualquer praça.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Mauricycléia Barros Barbosa.

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Eden Rodrigues Pereira

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Comerciante formal

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Comercio

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

Sim Não

4.1 Renda familiar?

Até 1 salário De 1 a 2 salários

De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

Diariamente Semanalmente

Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

Lazer Religioso

Passear Outro: Comercio

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

até 10 min. 10 min a 1 hora

1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

Igreja de São José Mini anfiteatro

Convivência social Lazer

Outro: Moro em frente

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

Lugar de passagem

Lugar de encontro familiar

Lugar de interação social

Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente

Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Trabalho e lazer

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

Acessos reservados

Estrutura ligada à Igreja

Estrutura do comercio no redor (bares e som)

Arquitetura

Gestão pública

Outros: Falta de bombeiro

e sujeira.

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

Conscientização da população do uso público

Estrutura e sua arquitetura

Espaços reservados

Gestão Pública

Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

A praça é minha casa.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Praticamente nosso caso

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

Há 1 ano 1 a 3 anos

3 a 5 anos 10 a 15 anos

Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Igreja e comercio mais

lazer.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

entretenimento e necessidade de serviços comerciais

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Sua de grande movi-

mento comercial e muito

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

Sim Não

Por quê?

voltado os crianças

e seus pais ao usar

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Eden P. Pereira.

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Reginaldo Fortes Gadi

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Coordenador Pedagógico

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Passar Escalar

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

Sim Não

4.1 Renda familiar?

Até 1 salário De 1 a 2 salários

De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

Diariamente Semanalmente

Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

Lazer Religioso

Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

até 10 min. 10 min a 1 hora

1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

Igreja de São José Mini anfiteatro

Convivência social Lazer

Outro: Vamos Igreja e lazer

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

Lugar de passagem

Lugar de encontro familiar

Lugar de interação social

Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente

Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

Memórias da Passado

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

Acessos reservados

Estrutura ligada à Igreja

Estrutura do comercio no redor (bares e som)

Arquitetura

Gestão pública

Outros: luzes e animais

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

Conscientização da população do uso público

Estrutura e sua arquitetura

Espaços reservados

Gestão Pública

Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Espacos de lazer e encontro de amigos

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Religiosos familiar

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

Há 1 ano 1 a 3 anos

3 a 5 anos 10 a 15 anos

Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religioso e outros

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Recordações e memórias

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria um ambiente vazio.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

Sim Não

Por quê?

Perderam os valores.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Reginaldo Fortes Gadi

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Jose Paulo da Silva

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

vendedor informal

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Trabalho

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: Trabalho

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

local de trabalho

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comercio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: Bombeiros públicos

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

A estrutura da praça e os arvores

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Encontro familiar e Religioso

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religioso.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Ponto central do Igreja católica

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seus usos coletivos?

Seria como qualquer outra praça

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Devido a fazer os meus assim, como passeio.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Jose Paulo da Silva

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Cosme Damascão dos Santos

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Professor

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Trabalho ambiental

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comercio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Um lugar de interação social

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

lugar para minha família

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Igreja, comercio e lazer

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

um espaço cultural e religioso

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria um local de uso voltado para bares noturnos.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Porque é uma cultura da povo e espaço do cidade.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Cosme Damascão dos Santos

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Cristovão Pereira Lima

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Professor

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Atividade Religiosa

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

Sim

Não

4.1 Renda familiar?

Até 1 salário

De 1 a 2 salários

De 3 a 4 salários

menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

Lazer

Religioso

Passear

Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

até 10 min.

10 min a 1 hora

1 a 2 horas

Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

Igreja de São José

Mini anfiteatro

Convivência social

Lazer

Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

Lugar de passagem

Lugar de encontro familiar

Lugar de interação social

Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente

Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

interação com a religião.

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

Acessos reservados

Estrutura ligada à Igreja

Estrutura do comercio no redor (bares e som)

Arquitetura

Gestão pública

Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

Conscientização da população do uso público

Estrutura e sua arquitetura

Espaços reservados

Gestão Pública

Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Relação de pertencimento.

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Interação Social e Religiosa

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

Há 1 ano

1 a 3 anos

3 a 5 anos

10 a 15 anos

Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religiosa; lazer.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

Representação Religiosa.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria só de uso social pela população.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

Por quê?

Devido ao sentido dos Pais que usam o espaço.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Cristovão Pereira Lima
CRISTOVÃO PEREIRA LIMA

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Alexandre dos Santos Barros

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Autônomo

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

lazer

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

lazer e distração

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comércio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Espaço aberto de interação socioeconômica e social

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

tem o significado de espaço de lazer e encontro social

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Religioso e lazer

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

O coração da cidade Taperense e ponto turístico da cidade

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seus usos coletivos?

Um normal, a praça seria independente da igreja, ~~mas~~ seria mais um espaço público

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

Pelo mesmo motivo de seus pais e avós, pelo lazer e social

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Alexandre dos Santos Barros
S Barros

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Josévaldo Silva Santos

1. Lugar de morada:

Cidade de São José da Tapera

Povoado: _____

Outro município: _____

2. Profissão atual?

Desenhador

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

Nenhuma

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

Sim

Não

4.1 Renda familiar?

Até 1 salário

De 1 a 2 salários

De 3 a 4 salários

menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

Lazer

Religioso

Passear

Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

até 10 min.

10 min a 1 hora

1 a 2 horas

Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

Igreja de São José

Mini anfiteatro

Convivência social

Lazer

Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

Lugar de passagem

Lugar de encontro familiar

Lugar de interação social

Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente

Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

Acessos reservados

Estrutura ligada à Igreja

Estrutura do comércio no redor (bares e som)

Arquitetura

Gestão pública

Outros: Acesso a banheiros

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

Conscientização da população do uso público

Estrutura e sua arquitetura

Espaços reservados

Gestão Pública

Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

Foi ser um lugar

bem cuidado e cultural

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Importância Religiosa

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

Há 1 ano

1 a 3 anos

3 a 5 anos

10 a 15 anos

Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Ligados a Religiosos.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

É todo bem sem as ruas

e o negativo os bares.

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

Seria sem sentido e
ponto de comércio de
bebidas alcoólicas.

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

Sim

Não

Por quê?

Eu acho que sim.

devido o ensinamento dos pais.

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Josévaldo Silva Santos

QUESTIONÁRIO – TCC de Geografia

TCC de Geografia, Campus Sertão, UFAL, 2022

Narrativas Sobre Identidade territorial e usos de lugares públicos: a capoeira em São José da Tapera – AL.

NOME COMPLETO DO(A) QUESTIONADO(A):

Gleucyza Andrade dos Santos

1. Lugar de morada:

- Cidade de São José da Tapera
 Povoado: _____
 Outro município: _____

2. Profissão atual?

Recepcionista.

3. Exerce alguma atividade ligada as Praças?

não

4. As praças centrais tem grande relevância em seu cotidiano?

- Sim Não

4.1 Renda familiar?

- Até 1 salário De 1 a 2 salários
 De 3 a 4 salários menos de 1 salário

5. Com que frequência vai à Praça da Matriz?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Anualmente

6. Qual é seu uso mais frequente para a praça?

- Lazer Religioso
 Passear Outro: _____

7. Quanto tempo costuma permanecer na praça?

- até 10 min. 10 min a 1 hora
 1 a 2 horas Mais de 2 horas

8. O que atrai você a frequentar a praça da Matriz?

- Igreja de São José Mini anfiteatro
 Convivência social Lazer
 Outro: _____

9. O que significa para você a Praça da Matriz?

- Lugar de passagem
 Lugar de encontro familiar
 Lugar de interação social
 Lugar de apreciação do urbano e do Ambiente
 Lugar de realização socioeconômica

10. Você tem algum tipo de identificação pela Praça da Matriz taperense?

- Sim Não)

10.1. Que tipo de identificação ela lhe proporciona?

11. Quais principais problemas existentes atualmente na Praça da Matriz que impactam na sua imagem como "lugar público com diferentes usos"?

- Acessos reservados
 Estrutura ligada à Igreja
 Estrutura do comercio no redor (bares e som)
 Arquitetura
 Gestão pública
 Outros: _____

12. Quais os principais desafios para tornar a Praça da Matriz taperense um lugar público de uso espontâneo?

- Conscientização da população do uso público
 Estrutura e sua arquitetura
 Espaços reservados
 Gestão Pública
 Outro: _____

13. Como você definiria em poucas palavras o significado da Praça da Matriz para a sua vida pessoal?

*Um lugar que nos deu
 um bom*

14. Qual o significado da Praça da Matriz para a vida de sua família?

Encontros familiares

15. Há quanto tempo a sua família frequenta a Praça da Matriz?

- Há 1 ano 1 a 3 anos
 3 a 5 anos 10 a 15 anos
 Mais de 15 anos

16. Quais os usos que cada membro da sua família exerce junto à Praça da Matriz?

Passeios e Igreja.

17. Na sua opinião, o que representa a Praça da Matriz para a população taperense?

*Um lugar de lazer, passeio
 tempo e de bater papo*

18. Na sua opinião, se não fossem o uso da Igreja central, como seria a Praça da Matriz junto ao seu usos coletivos?

*Seria uma praça de
 eventos.*

19. Na sua opinião, os filhos e netos ainda têm interesse em frequentar a Praça da Matriz taperense?

- Sim Não

Por quê?

*Porque é um lugar
 de tradição.*

Eu, abaixo assinado, concordo com a publicação das respostas deste questionário junto ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cosme Avelina, para fins acadêmicos e de produção de conhecimentos em Geografia.

Assinatura:

Gleucyza Andrade dos Santos

